

Introdução

Hoje em dia, cada vez mais, o desporto se encontra inserido nos estilos de vida das sociedades mais desenvolvidas. Através de vários factores, como a diminuição dos horários de trabalho, o aumento da escolaridade, as reformas antecipadas, a sedentarização, a ausência de esforço físico no trabalho, e um afastamento da natureza, tem-se verificado um aumento generalizado do tempo livre, que ganhou especial importância na vida das pessoas. É particularmente no tempo livre que as pessoas adoptam práticas consideradas de lazer, de entre as quais o desporto é parte integrante, muito por força dos benefícios que advêm da sua prática e dos quais a humanidade está ciente.

O natural interesse pela prática de actividades desportivas surgiu, assim como uma actividade de tempo livre, onde o estabelecimento do equilíbrio e bem-estar físico, psicológico e social (saúde), tomam um papel preponderante. No entanto, a adesão a práticas de actividade física prende-se com aspectos relacionados com hábitos de cultura físico-desportiva adquiridos, e ultrapassa muitas vezes a vontade do indivíduo.

Assim sendo, e porque o desporto é um fenómeno social, cada grupo social adopta um sistema de preferências estabelecido pela relação entre o espaço das práticas desportivas possíveis (oferta), e um espaço das disposições a serem praticadas (procura).

A escolha do tema da presente tese de dissertação de licenciatura, prende-se com o facto de estar a pensar seguir a minha actividade no ramo da área da Organização de Actividades de Lazer. Desta forma poderei ficar a conhecer melhor a variável condição social, que estrutura a prática desportiva de lazer, bem como as formas de estruturação do mercado de ofertas de serviços desportivos na área do lazer. O local seleccionado para o estudo da problemática definida, foi o Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede. Além de estar localizado perto da minha área de residência, identifico-me com o complexo desportivo devido a ter desenvolvido uma prática desportiva ao longo de vários anos no mesmo local. É agora possível encontrar uma série de actividades a serem desenvolvidas neste complexo, que nos permitiram alcançar os objectivos do estudo.

A escolha desta temática torna-se pertinente, na medida em que é cada vez mais necessário saber onde actuar e qual a população alvo da nossa actividade, bem como saber elaborar estratégias de divulgação adequadas à mesma população. Pretendemos assim saber, de que modo a oferta desportiva, no âmbito do lazer, se relaciona com a condição social dos utentes?

O relatório de investigação ora apresentado, encontra-se dividido em três capítulos, sendo o primeiro referente ao enquadramento teórico do estudo, onde além da contribuição dos autores que se debruçaram sobre esta temática é também definida a problemática em estudo, o objecto e as hipóteses por nós elaboradas. O segundo capítulo enuncia a metodologia utilizada no estudo, e no terceiro são testadas as nossas hipóteses através da análise e discussão dos dados recolhidos.

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DESPORTIVAS E DE LAZER

Segundo Marivoet (2002), definir o conceito de desporto significa delimitar as práticas que são consideradas desportivas, algo que nem sempre se torna fácil, pois os consensos à volta dos critérios utilizados nem sempre são concordantes.

O desporto moderno surge nos finais do século passado, e insere-se no desenvolvimento mais geral da civilização ocidental, não se apresentando imutável às transformações que de forma mais lenta, ou rápida, se têm vindo a expressar nas sociedades. O desporto não se apresenta, assim, como um espaço fora da história, desinserido das formações sociais que o expressam. Compreende-se então que a realidade que sustentou o desporto na Antiguidade Clássica, ou nos jogos da Idade Média, nada tem a ver com a realidade social do desporto da Era Moderna (Marivoet, 2002).

Para melhor compreensão da evolução do conceito de desporto será necessário ter presente as mudanças que se têm vindo a verificar ao longo dos tempos nas práticas desportivas. Desde o séc. XVIII que na sociedade inglesa se foram introduzindo mudanças nas práticas físicas e recreativas que se traduziram no refinamento das definições das regras e procedimentos estabelecidos de forma normalizada, a fim de poderem ser disputados de forma mais alargada. Um dos aspectos prende-se com o aparecimento do *ethos* amador, tendo-se desenvolvido procedimentos e códigos de honra que impunham na participação em práticas desportivas apenas o gosto e o prazer (Elias, 1992).

Apesar disso, e no decorrer dos tempos, foram sendo impostos novos valores na sociedade, que de uma forma mais rápida, ou mais lenta, se repercutiram nas práticas físicas. Segundo Marivoet (2002), durante toda a primeira metade do séc. XX, as teses que pretenderam definir o que é ou não desporto, defenderam que as práticas são desportivas quando incluem institucionalização, ou seja, organização, normas e aparelhos fiscalizadores; quando contemplam competição, por conseguinte, permitem comparação de performances; e contemplam uma dimensão lúdica e de movimento corporal.

Já nos meados do séc. XX uma nova preocupação se colocou na definição de desporto. Trata-se da demarcação entre jogo e desporto. Para Dumazedier (1980), a distinção entre desporto e jogo, entendido este último como exercício físico, deve-se ao facto de o desporto contemplar uma dimensão competitiva ausente no jogo. Em consonância com esta definição, Brohm define desporto como:

“...um sistema institucionalizado de práticas competitivas, com dominante física, delimitadas, codificadas, regulamentadas convencionalmente cujo objectivo é, sobre a base de comparação de performances, de proezas, de demonstrações, de prestações físicas, de notar o melhor concorrente (o campeão) ou de registar a melhor performance (record).” (Ap. Marivoet, 2002: 27)

Segundo Marivoet (2002), a preocupação em definir o que é ou não desporto surgiu em delimitar uma especificidade de práticas desportivas assentes em procedimentos precisos de desenvolvimento, onde a competição e a possibilidade de comparação de performances eram os objectivos principais, embora as mudanças posteriores tenham vindo a alterar essa situação.

As transformações na segunda metade do séc. XX, levaram ao reforço da individualização, ao culto pela diferença, à rotura com a uniformidade e a rotina, à normalização niveladora, expressando-se aos diferentes níveis da sociedade, incluindo o espaço desportivo. O culto do corpo, a procura de lazeres activos, a informalização dos espaços de prática, dos tempos a esta dedicados, tomam forma na segunda metade do séc. XX (Lipovetsky, 1994; Marivoet, 2002). Refere Marivoet (2002) que as transformações ocorridas na esfera produtiva vieram igualmente criar condições para que se efectivasse uma maior adesão às práticas desportivas, em especial, a diminuição dos horários de trabalho, a obrigatoriedade do descanso semanal alargado em vários sectores para dois dias, assim como outras políticas, entre elas, a das reformas antecipadas.

O conceito de desporto teve necessariamente que se tornar mais abrangente, tendo em conta a realidade que se expressa na sociedade dos nossos dias. Urbain Claeys (s.d.) apresenta uma definição de desporto que contempla quatro elementos: movimento, lazer, competição e institucionalização. A diferente ponderação de cada um destes elementos no conjunto das práticas desportivas, traduz os diferentes tipos de formas de desporto que se expressam no sistema desportivo. O desporto profissional

apresenta uma maior ênfase na competição, o desporto de competição alargado apresenta uma ponderação equilibrada entre os diferentes elementos, e as novas formas de desporto dão ênfase ao elemento de lazer e movimento.

Para melhor compreensão do conceito do desporto, e numa definição de desporto aplicada à filosofia do “Desporto para Todos”, o desporto não se restringe unicamente aos desportos geralmente reconhecidos, mas também a todas as formas possíveis de movimento físico, na esfera recreativa, que estão orientadas para estimular e manter o bem-estar e a condição física (Marivoet, 1989). Segundo a mesma autora (2002), o desporto moderno afirma-se pela codificação e institucionalização das diferentes práticas físicas, assentes numa regulamentação e regulação das acções desportivas que, de resto, se insere num processo mais geral de normalização das sociedades, e que passa a um nível mais global pela formação dos Estados Nações.

Segundo a Carta Europeia do Desporto (1992), entende-se por “desporto”:

“...todas as formas de actividades físicas, que através de uma participação organizada ou não, tem por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”.

Vários são os âmbitos em que o desporto se pode agrupar, de acordo com as finalidades e os objectivos a que os praticantes se propõem. Numa sociedade altamente mediática, onde a imagem ganha um valor acrescentado, desenvolve-se o culto do corpo e da imagem física que este comporta, aliada à busca do bem estar físico e mental, ou seja, o corpo não é mais um instrumento de força de trabalho, para passar a ser um cartão de apresentação da própria identidade (Lipovetsky, 1994; Marivoet, 2002).

O lazer constitui-se cada vez mais, como um espaço social, onde os indivíduos podem satisfazer este conjunto de necessidades, apresentando-se as actividades que comportam um maior grau de incerteza e aventura como as que melhor servem de veículo à sua satisfação, e que melhor impõem um corte à rotina e à monotonia da vida quotidiana (Elias, 1978; Elias e Dunning, 1992; Marivoet, 1998). É pois importante não esquecer que as actividades de lazer e recreação são fundamentais na valorização permanente e no desenvolvimento da criatividade das populações (Cabaço, 1991).

Mas reflectir sobre o lazer (como um direito social) faz com que não se esqueçam as conquistas históricas e sociais às quais ele está vinculado. Essas conquistas dizem respeito às reivindicações pelo estabelecimento de tempo institucionalizado para o

lazer, concretizado, principalmente, na limitação da jornada de trabalho, no fim-de-semana, nas férias e nos feriados remunerados. A razão do lazer ser concebido não como um privilégio de poucos, mas como uma conquista de todos, advém justamente desse aspecto (Werneck, 2000).

Para que melhor se entenda o seu significado Dumazedier definiu lazer como:

“...conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” (Ap. Werneck, 2000: 108).

É dentro das actividades de lazer que o desporto tem vindo a ganhar cada vez mais uma importância impar, devido às capacidades que encerra na satisfação das procura estabelecidas no mercado dos tempos livres (Marivoet, 1998).

Segundo Longhi (1991), o conceito de tempos livres está ligado aos diversos meios de produção: pré-industrial, industrial e pós-industrial. É na era industrial que a prática desportiva está associada a uma série de metáforas (imagens): a máquina para produzir/o desporto como máquina, a produtividade na fábrica/ a produtividade no desporto, o desporto como imagem de saúde (sanidade) e em consequência da melhor reprodução (multiplicação) da força do trabalho.

Já nos anos 70 surge um novo fenómeno, o declínio das zonas industriais das metrópoles; o trabalho manual é substituído pelo trabalho intelectual e as novas tecnologias acrescentam a possibilidade da prática desportiva.

Devido à diminuição dos horários de trabalho, ao aumento da escolaridade e às reformas antecipadas registou-se nos últimos trinta anos, uma crescente importância das práticas desportivas na ocupação dos tempos livres, fazendo surgir um cenário desportivo diferente (Constantino, 1993). Da mesma opinião partilha Lopes (1989), acrescentando que se prevê a sociedade do futuro como uma sociedade de tempo livre e lazer.

Actualmente trabalha-se menos e produz-se mais. A parcela do tempo livre é superior à do tempo de trabalho, e aquele espaço ganhou uma diferente percepção colectiva, traduzida na importância social do seu uso, como factor de criação de novos valores (Constantino, 1993). Apesar do que vem sendo referido, e para melhor se compreender o assunto em debate, segundo Elias e Dunning (1992), só uma porção do

tempo livre pode ser votada ao lazer, no sentido de uma ocupação escolhida livremente e não remunerada, escolhida antes de tudo porque é agradável para si mesmo. Nas sociedades como as nossas, cerca de metade do tempo livre dos indivíduos é, em geral, dedicado ao trabalho.

No que diz respeito ao campo das práticas desportivas encontram-se formas de participação eminentemente lúdicas, com níveis organizacionais e de performance menos exigente. Estamos a referir-nos às práticas desportivas de lazer, que emergiram dos novos valores de cultura física, expressos nas sociedades mais industrializadas na segunda metade do século XX. Estes novos valores são expressos num discurso que atribui ao desporto um conjunto de virtualidades, enaltecendo-se a sua capacidade de contribuir para o bem estar dos indivíduos, melhorando as condições físicas e de saúde (equilíbrio físico e psico-social), um meio de relaxamento e anti-stress, assim como, um veículo para o retorno do Homem à natureza numa sociedade cada vez mais urbanizada (Lopes, 1989; Marivoet, 2002). De um modo geral, o desporto proporciona a quebra da rotina quotidiana, permitindo vivenciar estados de tensão agradável, capazes de dar azo à exteriorização dos estados emocionais, devido ao afrouxamento dos mecanismos de autocontrolo (Elias e Dunning (1992). Os autores referem ainda que a maior tolerância pública, nos tempos recentes, quanto à exteriorização de manifesta excitação apenas demonstra, de uma forma mais pronunciada e directa, a função geral das actividades de lazer.

1.2. O DESPORTO COMO HÁBITO CULTURAL

Segundo Marivoet (2002), praticar ou não desporto, é uma decisão que por vezes ultrapassa a vontade do indivíduo. Se um jovem adquire o hábito de praticar desporto, será provavelmente um praticante para toda a vida. Mas se esse hábito não é adquirido quando jovem, a iniciação à prática desportiva, quando adulto, será mais difícil. Neste contexto verificamos que a promoção desportiva no contexto do lazer, verificada na sociedade portuguesa, e a carência de infra-estruturas desportivas, dificultaram a aquisição de hábitos desportivos alicerçados nos novos valores de prática generalizada.

Comparando os hábitos desportivos portugueses com os dos países da Comunidade Europeia, constatamos uma participação desportiva inferior às aí registadas, sendo que os hábitos desportivos reflectem em parte as assimetrias que se

fazem sentir na sociedade portuguesa, em especial, as dicotomias litoral/interior, urbano/rural (Marivoet, 2002).

No que respeita à prática desportiva e aos hábitos transmitidos pela escola, vários são os estudos que apontam para a determinar como a instituição que garantiu, como outrora tinha contribuído na implementação dos alicerces do desporto moderno, para, na actualidade, difundir o gosto pelo exercício físico e o desporto, criando hábitos, competências, e sobretudo prazer na sua participação. A forma como os alunos vivenciam as aulas de Educação Física tem repercussões na prática futura. Simons-Morton, O'Hara, Simons-Morton e Parcel concluíram que os adultos que não participavam mais activa e regularmente em actividades físicas era por não terem vivido experiências positivas nas aulas daquela disciplina durante o seu percurso escolar (Ap. Pinto, 2002). Também a participação desportiva nas categorias com maiores níveis de escolaridade, e conseqüentemente com maiores volumes de capital cultural e económico, denota a existência de uma aprendizagem desportiva na juventude, investimento que se traduz em capital técnico-desportivo capaz de ser reinvestido ao longo da vida (Marivoet, 1994).

O desporto na escola é de extrema importância, pois tem o dever de formar o jovem através do desporto e para o desporto. Para além de facilitar a criação e manutenção do hábito desportivo na juventude criam-se as condições para os jovens ao longo da sua vida não só reproduzirem o hábito como escolherem as melhores formas de o desenvolver (Lopes, 1989; Marivoet, 1991). Uma das variáveis que estrutura fortemente a prática e o hábito desportivo é sem dúvida a escolaridade, mas também as habilitações literárias a ela relacionadas. Segundo Marivoet (2002) a mudança de hábitos entre as gerações mais velhas e os jovens de hoje, não poderá ser dissociada da evolução do sistema de ensino, e sobretudo, nas transformações operadas no acesso ao mesmo. A transmissão de valores conducentes à aquisição de hábitos desportivos pela instituição escolar continua a estruturar fortemente o sistema de práticas desportivas, revelando-se a escola a instituição onde a socialização desportiva melhor se expressa.

Por outro lado constata-se claramente o papel que a família tem na transmissão de hábitos desportivos. Segundo um estudo realizado, Marivoet (2002) refere que continuam a ser os filhos enquadrados nas famílias com mais hábitos desportivos que mais praticam desporto. O impacto dos valores transmitidos aos jovens pelo respectivo envolvimento familiar, relativamente à imagem do desporto e à importância que lhe é atribuída, revela uma influência que não pode ser descurada (Pinto, 2002). Segundo um

estudo realizado pelo mesmo autor (2002), a percepção que os alunos possuíam da importância dada pelos progenitores à prática desportiva dos filhos era de “muita” em 52,4% dos casos e “pouca” em 29,8%, revelando aquilo que já vinha sendo adquirido, pelos autores, como uma verdade absoluta. É assim amplamente aceite que a família tem uma influência significativa na adopção de comportamentos e hábitos, positivos ou negativos, pelas crianças. Segundo Shropshire e Carroll, se a família tiver uma atitude favorável relativamente à actividade física, pode afectar positivamente a intenção das crianças para participarem e continuarem a participar em actividades físicas (Ap. Pinheiro, 2002).

Vários estudos indicam a família, o seu estatuto social, a sua estrutura e os seus padrões de actividade física como sendo o agente mais significativo na socialização de rapazes e raparigas para a prática desportiva (Pinheiro, 2002). Renson e Vanreusel, referidos por Pinto (2002), dizem que o estilo de vida e a actividade física habitual das crianças e jovens são fortemente determinados pelos modelos vigentes no meio familiar e no grupo social, bem como pelos incentivos materiais e espaciais facultados pela comunidade.

1.2.1 Democratização da prática desportiva

Paralelamente a um sistema desportivo fechado, formal, correspondente ao modelo desportivo dos anos 60, e centrado no desporto de competição, desenvolveu-se um outro sistema, aberto, formal e não formal, correspondente ao entendimento do desporto como um direito do cidadão (Constantino, 1993). Partilhando da mesma opinião, Marivoet (1998) acrescenta que se exigiu então aos Estados a criação de condições para a sua efectivação, assistindo-se na maioria dos países industrializados (sobretudo nos países da comunidade europeia de então) a políticas desportivas sobejamente recomendadas pelo Conselho da Europa, que visaram a democratização do acesso à prática desportiva, investindo-se em redes de infra-estruturas desportivas à escala nacional, de modo a permitir a toda a população o direito ao desporto.

As campanhas de “Desporto para Todos” iniciaram-se em diversos países europeus com o propósito de difundir a ideia da prática e actividades desportivas entre a população, com o intento de contestar as influências exageradas do desporto-espectáculo, e de difundir padrões de conduta saudáveis e recreativos (Fernando, 1990).

Segundo Lopes (1989), nas campanhas do “Desporto para Todos”, coloca-se mais ênfase sobre a participação do que sobre a competição, como incentivos à prática de jogos e exercícios simplificados, adaptáveis a diferentes grupos etários e sexos. Crespo (1991) refere ainda que o “Desporto para Todos” era a alternativa mais justa e eficaz para as crescentes desilusões do desporto de rendimento, uma opção que se manifestava por um lado, no privilégio dado aos equipamentos que supunham investimentos e despesas de manutenção reduzidas, e por outro, na necessidade de assegurar o carácter integrado dos equipamentos, cuja utilização pudesse ser partilhada pelos mais diversos sectores da sociedade, por indivíduos e grupos sem qualquer discriminação.

Efectivamente, a ideia que o movimento de cultura física, que veio a ser designado pelo movimento do “Desporto para Todos”, constitui um modelo de ruptura com o modelo desportivo de competição emergente de uma sociedade industrial hiper-codificada, massificada, e assente no rendimento corporal, é uma verdade aceite pelos vários autores que se debruçaram sobre esta matéria.

Para a compreensão da definição de desporto aplicada à filosofia do “Desporto para Todos”, Lopes (1989), apoiando-se em vários autores, refere que esta não se restringe aos desportos geralmente reconhecidos, mas também a todas as formas possíveis de movimento físico na esfera recreativa, que estão orientadas para estimular e manter o bem estar e a condição física, bem como às actividades desportivas que não são praticadas nas condições de alto nível, mas que lhes pode servir de base quando necessário, definindo:

“Desporto para Todos” é o conjunto de todas as actividades desportivas e recreativas que visam, em diferentes graus, a forma física e a socialização dos praticantes; actividades que correm em locais com equipamentos adaptados sobre direcção simplificada; actividades para as quais os grupos espontâneos da sociedade têm acesso sem limitações excessivas de condições económicas, sexo e idade.” (1989: 140)

Segundo Marivoet (1991), em Portugal, por motivos sobejamente conhecidos, apenas duas décadas mais tarde se começou a falar em democratização do acesso ao desporto. Segundo a mesma autora (2002), as actividades desportivas eram, até ao final do regime autoritário, praticamente inexistentes. A deficiente promoção desportiva no contexto do lazer (até ao final de 74) dificultou a aquisição de novos valores e as

características corporativistas, em que assentava o regime autoritário, não contemplavam o livre associativismo, impondo, por conseguinte, um forte controlo às organizações desportivas. Esta ingerência do Estado, fortemente contestada, provocou no pós-74 a defesa intransigente da autonomia do livre associativismo desportivo e a não interferência do Estado na organização e promoção da actividade desportiva (Marivoet, 2002). Só na segunda metade da década de 70 (com a instauração do regime democrático) o desporto foi consagrado como um direito, não se encontrando até essa altura uma política desportiva que visasse levar o desporto à maioria da população. Novos discursos se produziram na defesa do acesso ao desporto e na consagração deste como um direito, embora só a partir de 1982 a Constituição Portuguesa incumba o Estado da criação de condições para um efectivo acesso.

A promoção do “Desporto para Todos” e o estabelecimento de políticas desportivas que consagram o desporto como um direito do cidadão distanciam assim em duas décadas a sociedade portuguesa face à realidade dos países da comunidade europeia que desenvolveram práticas de “Welfare State” (Marivoet, 2002). A autora refere ainda noutra obra (1998) que por este motivo, os investimentos públicos para o acesso generalizado à prática desportiva não beneficiaram do desafogo financeiro com que os Estados que aderiram a esta política gozaram, no período em que a empreenderam.

Nas sociedades onde o movimento que ficou conhecido de “Desporto para Todos” mais se fez sentir, as estruturas sociais desportivas tiveram espaço para integrarem as novas formas de prática desportiva. Criaram-se organizações directamente direccionadas para objectivos de generalização da prática, e melhoria da condição física, outras já existentes articularam as duas vertentes. Ao mesmo tempo, assistia-se a um investimento público, que beneficiou de um período de grande florescimento económico, na criação das condições propícias à generalização da prática e na aprendizagem e transmissão do hábito desportivo às novas gerações, sobretudo ao nível escolar (Marivoet, 1996).

Verifica-se que a oposição de valores dentro do sistema desportivo, provocado pelo “movimento do desporto para todos” implementado e difundido durante a segunda metade do século XX, provocou alterações nos comportamentos e nas posturas face às actividades físico-desportivas nas sociedades modernas. A democratização do acesso ao desporto e a consagração deste como um “direito do cidadão” promoveram a cultura

físico-desportiva, incrementando a generalização da prática desportiva (Marivoet, 2002).

1.2.2 Estruturação dos hábitos desportivos

Segundo Marivoet (1991), a prática desportiva está intimamente ligada com um conjunto de variáveis que a estruturam, como o sexo, estado civil, idade, habilitações literárias, categorias sociais e actividade. Segundo um estudo realizado pela autora (2001), os resultados revelam que apenas 23 em cada cem portugueses dos 15 aos 74 anos afirmaram praticar desporto ou uma actividade física e apontam para um hábito desportivo mais elevado nos homens (enquanto 34 em cada 100 homens dos 15 aos 74 anos desenvolvem uma actividade desportiva, em cada 100 mulheres, dentro do mesmo grupo etário, apenas 14 praticam desporto). Ainda segundo o mesmo estudo, a participação desportiva revelou ser inversamente proporcional à idade (consequentemente, são os jovens que praticam mais desporto), bem como a Participação Desportiva, segundo os diferentes grupos socioprofissionais, encontra-se intimamente ligada com o nível de escolaridade. São também os indivíduos integrados nos grupos sociais, cujos desempenhos profissionais requerem maiores níveis de qualificação e responsabilidade, que proporcionalmente praticam mais desporto.

No conjunto das modalidades praticadas, o Futebol surge em primeiro lugar, com um valor que o distancia das restantes modalidades, pois representa 30% das modalidades praticadas, e 10% da população em estudada. A Natação é a segunda modalidade mais praticada (11%), e o Atletismo a terceira (8%), representando respectivamente 4 e 2% da população estudada. Nos homens praticantes o Futebol surge como a modalidade mais praticada (40%), sendo a segunda o Atletismo (8%) e a terceira a Natação (7%). Nas mulheres praticantes a Natação passa a ser a modalidade mais praticada (20%), seguida das Danças Gímnicas (14%), e da Ginástica (13%). O Futebol continua a ser a modalidade mais praticada em todos os grupos sociais, com excepção do grupo EQS, onde surge a Natação, preferencialmente praticada pelas mulheres.

No que diz respeito à participação desportiva em cada uma das regiões de Portugal Continental, Marivoet (2001), no estudo intitulado “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”, refere que o Futebol se apresenta como a primeira modalidade mais praticada. No que respeita às segundas e restantes modalidades mais praticadas

verificam-se diferenças. Na região Norte a Natação surge como a segunda modalidade mais praticada, que ocupa igual posição juntamente com o Atletismo na região de Lisboa e Vale do Tejo. O Atletismo ocupa ainda o segundo lugar nas modalidades mais praticadas da região Centro, e o terceiro, na região do Alentejo. A Ginástica surge em segundo lugar nas modalidades mais praticadas na região do Alentejo, e o Ciclismo ocupa igual posição na região do Algarve juntamente com as Danças Gímnicas.

Segundo Coakley (1994), as circunstâncias históricas, a par de desigualdades económicas, foram determinantes para as relações entre determinados desportos e pessoas com diferentes estilos de vida.

1.2.3 Diferenciações sociais no envolvimento desportivo

Segundo Coakley e Dunning (2000), o desporto e a hierarquia social estiveram sempre fortemente relacionados.

Os desportos não podem existir por muito tempo sem recursos, nem se podem tornar formas de entretenimento sem o apoio de pessoas com recursos para o fazer. É nesta perspectiva que se nos apresenta a realidade de serem as pessoas com capacidades económicas e poder que estão aptas a consumir e promover determinados desportos (Coakley, 1994). O mesmo autor refere que essas pessoas podem usar o seu dinheiro e poder para praticar desporto à volta de si mesmos, em clubes exclusivos ou em locais inacessíveis para outros. Quando isto acontece, o desporto torna-se um instrumento para grupos de elite que chamam a atenção para as diferenças económicas e sociais, promovendo a ideia que as pessoas com poder são especiais na sociedade. Ainda segundo este autor, os desportos financiados por clubes privados e que requerem equipamento dispendioso depressa se tornam parte do estilo de vida das classes favorecidas. Os desportos que por tradição são livres e abertos ao público em geral, que são financiados por fundos públicos, e que não requerem material dispendioso tornar-se-ão parte do estilo de vida das classes sociais médias e baixas. Apesar disso, são as pessoas de classes sociais mais desfavorecidas que dedicam muito tempo e energia com os desafios dos seus locais de trabalho, não lhes restando energias para a prática desportiva, mesmo quando os desportos são livres e acessíveis.

Na realidade, e segundo Marivoet (1998), na procura de estilos de vida próprios, a escolha das modalidades desportivas não é indiferente, e a capacidade distintiva torna-

se maior nas modalidades que restringem o seu acesso à capacidade económica dos que a elas acedem. Por isso, as classes sociais com níveis superiores de capital económico, cultural e social, procuram modalidades de difícil acesso, pois são estas que lhes fornecem maior capacidade distintiva, verificando-se por parte das restantes classes, estratégias de compensarem a sua baixa estrutura de capital através do acesso a consumos desportivos que lhe forneçam capacidade de identificação social, como afirma Marivoet:

“Ser director, presidente, perito ou técnico com aptidões extraordinárias, não satisfaz completamente o desejo de distinção e de individualização que de uma forma geral todos procuram, sendo então atraídos para estilos de vida, que lhes forneçam qualidades e especificidades, capazes de concederem um grau de distinção e de individualismo mais satisfatório (1998: 11).

Já os membros das famílias dos trabalhadores rurais e dos operários não especializados têm muito menos possibilidades de se movimentarem, desportivamente, do que os membros de famílias de classes médias ou das classes mais favorecidas (Esteves, 1999).

Apesar do que se tem vindo a contextualizar, são os filhos dos mais desfavorecidos, que, por falta de promoção social (económica, escolar, política, entre outras) só chegam em minoria ao desporto amador por outro lado, dominam abertamente no desporto profissional (Esteves, 1999). Os resultados de investigações em práticas de competição, referido por Luchen e Weis, identificam interesses de mobilidade social, mobilizadores dos atletas a corresponderem às expectativas de performance, com vista a chegarem aos melhores níveis de desempenho (Ap. Marivoet, 2002).

Noutros estudos dirigidos para a compreensão dos envolvimento sociais em práticas desportivas com menor ênfase competitivo, as conclusões apontam para estratégias de afirmação e distinção social, constituindo-se como práticas culturais prestigiadas socialmente (Bourdieu, 1987; Pociello, 1987).

Apraz-nos dizer que a prática desportiva tem sido, ao longo da história, um privilégio de certas classes, e continua ainda a sê-lo, efectivamente, no nosso tempo. Na realidade, em qualquer época da história da civilização ocidental, as formas desportivas apresentam-se, ou desenvolvem-se, num complexo de actividades, todas elas bem relacionadas na hegemonia de certos grupos. Podemos afirmar que a prática desportiva

continua a ser, nos seus aspectos fundamentais, uma distinção ou vantagem de classe , onde permanece uma regalia dos que têm meios materiais bastantes, neles incluindo, além do mais, essa verdadeira riqueza que é a do tempo livre (Esteves, 1999).

Segundo vários autores (Marivoet, 1991; Coakley, 1994; Wilson 2002), os indivíduos inseridos nas categorias socioprofissionais que mais qualificação exigem praticam proporcionalmente mais desporto que os restantes, sendo que o capital cultural e económico promove o envolvimento desportivo. São também esses indivíduos onde a prática desportiva mais se expressa (Marivoet, 2002). Isto, segundo a mesma autora (1994), porque o processo de reprodução de valores e práticas sociais nos diferentes grupos sociais estabelece modos de vida, onde se atribui à condição física, ao corpo, à estética e à saúde diferentes importâncias. A mobilização desportiva encontra-se assim em função do contexto sociocultural e da sua expressão material (Pinto, 2002). Segundo o mesmo autor (2002), o envolvimento social, cultural e económico de nível mais baixo surgiu associado com expectativas de prática futuras negativas. Mas esta realidade não se aplica de uma forma tão simplista quanto parece. Wilson (2002) refere que as classes mais altas estão mais envolvidas no desporto em geral, mas estão menos envolvidos em certos desportos que estejam associados com as classes mais baixas. Segundo Marivoet (2002) as classes sociais com níveis de capital económico, cultural, social e corporal mais elevado, tendem a procurar modalidades desportivas que impõem dificuldade no acesso, assim como a desinteressarem-se destas, quando se criam condições para a sua generalização.

Também a relação corporal permitida por cada modalidade se identifica com os níveis de capital, afirmando que tanto o contacto físico como a confrontação apresentam formas mais dissimuladas nas classes sociais com níveis superiores. Na sequência deste pressuposto, Christian Pociello introduz o conceito de capital corporal, ou seja, o corpo apresenta-se como um produto socialmente produzido. (Ap. Marivoet, 2002).

Várias conclusões são retiradas pelos estudos efectuados pelos autores que nos ajudam a entender melhor as relações entre as classes e os interesses, pelos seus elementos demonstrados, na prática desportiva. Deste modo parece existir um forte suporte empírico para a visão que as preferências desportivas, o status ocupacional e a classe social estarem fortemente relacionados (Coakley & Dunning, 2000).

A escolha desportiva não é uma questão de escolha pessoal, de uma preferência individual. Ela depende dos recursos financeiros disponíveis pelo potencial participante, do status social, e do significado cultural do desporto e do relacionamento individual a

esses significados (Coakley & Dunning, 2000). Segundo estes autores, o desporto é constituído pela pluralidade de relações de poder entre as diferentes classes. O fenómeno desportivo é assim um aspecto do fenómeno social total, e o seu entendimento só é possível no conspecto, ou perspectiva, deste (Esteves, 2002).

1.3 OFERTA E PROCURA DE ACTIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA

O elemento determinante do sistema desportivo é o sistema de preferências de cada grupo social, que é estabelecido pela relação entre o espaço das práticas desportivas existentes e o espaço das posições sociais e das escolhas dos praticantes, ou seja, uma relação entre dois espaços homólogos, um espaço das práticas possíveis, a oferta, e um espaço das disposições a serem praticadas, a procura (Stigger, 1998).

Como já foi referido anteriormente, a capacidade distintiva torna-se maior nas modalidades que restringem o seu acesso à capacidade económica dos que a elas acedem. Este facto leva a flutuações na procura, que face à diminuição das restrições do acesso, leva ao desinteresse de alguns, que vão procurar outras modalidades desportivas (Marivoet, 2002).

Segundo a mesma autora (2002), vários estudos têm sido realizados que encontram deslocações da procura, cuja lógica se encontra na raridade ao acesso, evidentemente, que os sectores do mercado desportivo a que nos estamos a referir se inserem em práticas desportivas de lazer. Desta forma colocam-se, actualmente, novos desafios às organizações que promovem a prática desportiva, em especial, aquelas que se dirigem à ocupação dos tempos de lazer, exigindo-lhes maior imaginação e criatividade na oferta que dispõem, de modo a satisfazer os desejos diferenciados, e sobretudo, as necessidades sociais que se expressam cada vez mais na sociedade de hoje, como sejam, o corte com a rotina quotidiana, a procura do novo, do desconhecido, da aventura e da evasão (Marivoet, 1998).

Mas a realidade portuguesa não é propriamente a mais adequada no que concerne à estruturação da oferta e enferma de uma conflitualidade. Não se encontra uma estruturação da oferta suficientemente diversificada para as potencialidades da procura. As associações tradicionais continuam a conjugar todos os esforços para contemplar todas as formas de prática, ainda que as mentalidades predominantes, sobretudo da classe dirigente desportiva se identifiquem sobretudo com as práticas desportivas em quadros competitivos (Marivoet, 1996). Segundo a mesma autora, há

que ter presente que só um investimento articulado e adequado à procura poderá produzir um verdadeiro desenvolvimento desportivo.

No que diz respeito à oferta de instalações, segundo um estudo realizado em Espanha por Perez (1991), é evidente que as grandes cidades têm pior oferta de instalações desportivas, desde o ponto da massificação, que as cidades de tamanho médio ou pequeno. Um aspecto importante da dita oferta é a distribuição dos espaços desportivos existentes. Segundo o mesmo estudo, os resultados indicam que se produz um maior nível de prática entre os que têm próximo de sua casa uma instalação desportiva, que entre os que não a têm.

O crescimento demográfico aliado ao aumento da urbanização, aumento do nível educacional, qualidade de vida, prosperidade e mobilidade da população, tem criado condições para o aumento de procura de espaços de uso recreativo e desportivo. A grande concentração urbana determina uma procura específica na medida em que a fuga para a diferença, para a aventura, implica uma crescente procura de espaços cada vez mais distantes e diferentes dos espaços urbanos. Por outro lado, as áreas não urbanas com todo o isolamento que as caracteriza e com uma maior e mais natural aproximação ao meio, originam outro padrão de procuras sobre os espaços naturais e seminaturais. Por tudo isto a procura tem-se desenvolvido de forma não uniforme, situação que é também potenciada pelo desconhecimento das potencialidades oferecidas por cada região (Roxo, 1991).

A identificação, selecção e organização dos espaços mais vocacionados constituem importante domínio da ciência desportiva a desenvolver. A utilização recreativa e desportiva do espaço deve ser tanto quanto possível expressa em termos quantitativos de custo/benefício, pesando quer os efeitos negativos quer os positivos, bem como ter por base conceitos de conservação através de utilização, recuperação e capacidade de regeneração, através da aplicação correcta dos conceitos de condicionalismos espaciais, temporais e de utência (Roxo, 1991).

Foi na década de 50 que surgiram as primeiras iniciativas tendo em vista o estudo e o planeamento dos equipamentos de desporto e se reclamou a intervenção do Estado na definição de princípios normativos sobre a matéria, mas continuaram a fazer sentir-se falta de cidades com poder de atracção suficiente para desfazer o domínio de Lisboa e Porto e atenuar a deslocação das populações para o litoral. Os equipamentos situam-se, geralmente, em lugares que não prevêm as eventuais implicações ambientais

e a capacidade de decisão das populações quanto à preferência de um ou outro espaço (Crespo, 1991).

No que diz respeito às necessidades de instalações desportivas que tem uma determinada sociedade Perez (1991) alerta para o facto de se dever realizar um estudo de diversas perspectivas que confluem análises de arquitectos, urbanistas, ecologistas, profissionais no ramo da educação física e desporto e sociólogos que ponderem as diversas circunstâncias e elementos relacionados com a complexa problemática das instalações. Mas em qualquer caso, afirma ainda este autor que será sempre útil conhecer as necessidades que a população manifesta ter. A construção de instalações desportivas deve responder às necessidades reais dos seus potenciais utilizadores e não a interesses políticos e económicos que possam limitar a utilidade e rentabilidade do que se constrói.

Na definição das redes de espaços de desporto, tendo em vista a sua repartição coerente, a dinâmica da oferta e da procura deve ser corrigida pela acessibilidade dos equipamentos e pelas diferenças observadas nos rendimentos dos eventuais praticantes. Não é uma tarefa fácil aplicar esta ideia, porque os desportistas, por um lado, e os responsáveis pelos programas de espaços, por outro, não seguem habitualmente as mesmas lógicas de raciocínio. Por isso, assiste-se com frequência a situações anómalas, à distribuição irracional das instalações, algumas das quais têm uma reduzida utilização diária, não oferecendo outras quaisquer possibilidades de ocupação à maioria das populações, nos seus tempos livres (Crespo, 1991).

Segundo Crespo (1991) na programação dos espaços do desporto, é indispensável considerar os parâmetros como:

- A zona de influência que é abrangida pelos espaços, definida em zonas de irradiação dos equipamentos;
- Os nódulos de população que poderão utilizar os espaços e que os justifica;
- A programação, execução e utilização dos espaços;
- As regras mínimas de manutenção e de funcionamento dos espaços.

Afirma ainda este autor que a programação de espaços de desporto implica sempre a abertura ao futuro, de forma a prevenir a eventualidade de profundas reestruturações das maneiras de viver, das relações sociais e dos padrões culturais das populações.

Segundo Paez e Berga (1991), a prática desportiva feita por um número cada vez maior de pessoas era imprevisível há 20 ou 30 anos atrás, daí os núcleos urbanos

encontrarem-se sem os equipamentos desportivos necessários para darem resposta a uma crescente procura. Também tem que se ter em conta que cada cidade é um caso distinto, e como tal deve ser considerado. Os factores de densidade populacional, topografia, clima, crescimento demográfico, entre outros, influenciam grandemente nas decisões a tomar. Em qualquer caso, afirmam os autores que o problema reside principalmente nas cidades já construídas, já mais ou menos consolidadas, e que dificultam pois a integração dos equipamentos desportivos necessários para satisfazer a procura.

A UNESCO na Carta Internacional da Educação Física e do Desporto de 1978 (Ap. Costa, 1991) recomenda que “os governos e os poderes públicos, as escolas e os organismos privados competentes, a todos os níveis, devem unir os seus esforços e concentrar-se para planificar a localização e a utilização óptima das instalações, dos equipamentos e dos materiais necessários à Educação Física e ao Desporto”. Segundo Cabaço (1991), não podemos subestimar a importância que tem para a cidade as suas instalações desportivas e a necessidade de que elas se situem em ambientes adequados.

Segundo Costa (1991), o tipo de planeamento social faz com que a necessidade de integração e elaboração de espaços desportivos preencham duas funções importantes. A primeira prende-se com o facto de serem instrumentos complementares indispensáveis das técnicas modernas, permitindo resolver o problema da falta de exercícios determinado pela predominância das ocupações secundárias e pelos progressos da mecanização e da informação, e a segunda, formar um quadro próprio ao desenvolvimento de espírito de iniciativa, à emulação entre indivíduos, e preparar para o trabalho de grupo e para a colaboração em actividades sociais.

Finalizando, as instalações desportivas não podem ser “catedrais no deserto”, mas sim estar racionalmente inseridas no planeamento urbanístico e social, serem polifuncionais na sua construção, adaptadas às alterações rápidas e às iniciativas culturais, bem como às necessidades sociais no desporto (Missaglia, 1991).

1.4 PROBLEMÁTICA EM ESTUDO, OBJECTO E HIPÓTESES DE TRABALHO.

Como já foi referido anteriormente, o que queremos saber com o presente estudo é, de que modo a oferta desportiva, no âmbito do lazer, se relaciona com a condição social dos utentes?

Com base nas contribuições dos autores, muitas foram as respostas que transmitiram a existência de uma relação entre a prática desportiva e a estrutura social, sendo que os hábitos desportivos são estruturados por variáveis sociais. A aquisição de hábitos de prática desportiva depende de processos de reprodução social. Este processo reveste-se de capital importância, na medida em que os diferentes grupos sociais atribuem à actividade física, bem como benefícios da sua prática, diferentes importâncias.

O desporto apresenta-se como um produto cultural, social e económico que se insere num mercado de oferta e procura socialmente estruturado. A relação corporal permitida por cada modalidade identifica-se com os níveis de capital, sendo que o contacto físico e a confrontação apresentam formas menos evidentes nas classes com níveis superiores (Bourdieu, 1987; Pociello, 1987; Marivoet, 2002).

Segundo vários autores, são as classes sociais que apresentam níveis de capital económico, cultural e social mais elevado procuram modalidades de difícil acesso, pois são estas que lhes fornecem uma capacidade distintiva. Quando isso não acontece, devido a ofertas menos elitistas ou pelo acesso das outras classes a esses desportos, há uma procura das modalidades que lhes restituirão a distinção ambicionada. As classes com níveis económicos e culturais mais elevados são aquelas onde a prática desportiva proporcionalmente mais se expressa. As classes sociais que detêm capital económico, cultural e social menor, por sua vez, adoptam estratégias para compensarem a sua baixa estrutura de capital através do acesso a consumos desportivos que lhes forneçam capacidade de identificação social.

No que diz respeito à escolha desportiva pelos diferentes grupos sociais, os grupos sociais onde o volume de capital económico, cultural e social é mais alto optam por desportos individuais e de condição física, sendo que os grupos sociais onde o volume de capital económico, cultural e social é mais baixo escolhem (proporcionalmente em relação às restantes categorias) os desportos de equipa. A maior diversificação das modalidades escolhidas é mais evidente nas categorias de maior volume de capital económico, cultural e social (Coakley, 1994; Marivoet, 2002). Segundo os mesmos autores, são as pessoas endinheiradas e com poder as que consomem jogos e actividades desportivas que vão de encontro aos seus interesses e ideias. Essas pessoas podem usar o seu dinheiro e poder para realizar actividade desportiva em locais privados e inacessíveis, chamando desta forma a atenção para as

diferenças económicas e sociais, e promovendo a ideia de que as pessoas com poder e influência são especiais na sociedade.

O desporto de lazer constitui-se cada vez mais como um espaço social onde os indivíduos podem satisfazer um conjunto de necessidades aliadas à busca do bem estar físico e mental, onde o culto do corpo e a imagem física ganha um valor acrescentado, tornando-se vastas as possibilidades de estudo. No entanto, tendo em conta as limitações temporais e de recursos, necessitámos delimitar o nosso objecto de estudo, que pretende aprofundar em que medida a escolha das modalidades desportivas no lazer é estruturada pela classe social dos indivíduos, na medida em que os indivíduos pertencentes a classes com maior capital cultural e económico valorizam mais a prática desportiva, a imagem corporal e a qualidade dos serviços, enquanto que nos restantes é dada mais importância ao custo da prática.

Para a análise do objecto de estudo elaborámos quatro hipóteses de trabalho. Interrogamo-nos então, se os utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais que pertencem a grupos sociais com maior capital cultural e económico apresentam uma maior aquisição de hábitos desportivos, em especial os do sexo masculino e as gerações mais novas (Hipótese 1); se os utentes que procuram as modalidades que lhes conferem a melhoria da imagem corporal são sobretudo as mulheres, os jovens, e os pertencentes ao grupo social com maior nível de capital, e em especial as mulheres e os jovens pertencentes a este grupo, os que apresentariam maior diferenciação e intensidade na sua participação desportiva (Hipótese 2); se serão os grupos sociais com capital económico e cultural mais elevado os que apresentam um custo médio mensal das modalidades que praticam mais elevado, assim como se encontram mais satisfeitos com os preços praticados, do que os restantes (Hipótese 3); e por fim, se os grupos com menos capital económico e cultural estão mais satisfeitos com os serviços oferecidos pelo Complexo Desportivo das Piscinas Municipais do que os restantes (Hipótese 4).

II. METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados todos os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento do presente estudo. Serão expostos os procedimentos utilizados na identificação dos grupos sociais, as variáveis desagregadas em indicadores, as técnicas de recolha e tratamento da informação (procedimentos metodológicos relativos à aplicação do inquérito), o universo de análise e a estratificação da amostra.

2.1 VARIÁVEIS E INDICADORES

Para a elaboração do questionário (que serviu de base à nossa investigação) e posterior verificação das nossas hipóteses, foram definidas duas grandes dimensões desagregadas em variáveis e indicadores (conforme se pode ver no Quadro I).

Considerámos como variáveis para a Hipótese 1 os *hábitos desportivos*, o *grupo social*, o *género* e a *idade*; para a Hipótese 2 as *modalidades que conferem melhoria da imagem corporal*, o *género* e o *grupo social*; para a Hipótese 3 as *modalidades mais onerosas* e o *grupo social*; por último e para a Hipótese 4 a *satisfação com os serviços oferecidos*, o *grupo social* e a *idade*.

Quadro I
Dimensões, Variáveis e Indicadores

Dimensões	Variáveis	Indicadores
<u>1. Lazer e Hábitos Desportivos</u>	1.1 Percurso Desportivo	1.1.1 Participação P1 1.1.2 Âmbito da participação P3 1.1.3 Diferenciação P1, P2 1.1.4 Modalidades praticadas P2 1.1.5 Regularidade da Prática P4 e P5 1.1.6 Razões da não prática P6
	1.2 Participação Desportiva	1.2.1 Procura potencial P11 1.2.2 Modalidades Praticadas P7 1.2.3 Modalidades Pretendidas P11 1.2.4 Diferenciação P7 1.2.5 Intensidade P10 1.2.6 Custo P8 1.2.7 Regularidade P9 1.2.8 Participação fora do Complexo das Piscinas P12, P13
	1.3 Cultura Físico-Desportiva	1.3.1 Valorização do desporto P14 1.3.2 Razões para a prática P15 1.3.3 Objectivos/Interesses P16
	1.4 Satisfação dos utentes	1.4.1 Satisfação face aos serviços P17 1.4.2 Satisfação face ao custo P18, P19
<u>2. Caracterização dos utentes</u>	2.1 Grupo Social	2.1.1 Condição perante o trabalho P23 2.1.2 Situação na profissão P24, P25, P26 2.1.3 Profissão P23, P27 2.1.4 Habilitações Literárias P22
	2.2 Sexo P20	Feminino Masculino
	2.3 Idade P21	14 – 25 26 – 35 36 – 45 46 – 55 56 – 65 Mais de 65

A variável do grupo social está presente em todas as hipóteses, por isso achámos pertinente diferenciar o grupo social nos seguintes indicadores: condição perante o trabalho, situação na profissão, profissão e habilitações literárias. Sendo assim, o grupo social (variável independente) foi construído a partir do modelo utilizado por Marivoet (2001), no estudo intitulado “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”.

Dado o inquérito utilizado para a elaboração deste estudo ser diferente do utilizado pela autora atrás citada, tivemos que proceder a alterações e ajustes ao número das questões, de acordo com a ordem do nosso inquérito. Procedeu-se desta forma à codificação da questão 24 (P24) do inquérito (Anexo I), respeitante à profissão, utilizando-se para o efeito os códigos da Tabela da Actividades Profissionais (Tabela 1 no Anexo II) utilizada pela autora no referido estudo. Partindo da Tipologia dos Grupos Sociais utilizada por Marivoet (2001), e através da codificação das questões 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31 (P24, P25, P26, P27, P28, P29, P30 e P31), adquirimos uma tipologia em tudo idêntica ao modelo utilizado pela autora, como se pode verificar pela observação do Quadro II¹.

Quadro II
Tipologia dos Grupos Sociais

Empresários e Quadros Superiores (EQS)	
EQS = (Grandes Empresários + Quadros Dirigentes e Superiores)	
Grandes Empresários (GE)	(P29=1 \wedge P31=1)
Quadros Dirigentes e Superiores (QDS)	{(P24=02 \vee P24=03) \wedge [(P29=2) \vee (P29=1 \wedge P30=1) \vee (P29=1 \wedge P31=2)]}
Serviços de Enquadramento e Execução (SEE)	
SEE = (Pequenos Proprietários + Qualificados dos Serviços + Trabalhadores de Execução)	
Pequenos Proprietários (PP)	{(P24=01 \vee P24=04 \vee P24=05 \vee P24=06 \vee P24=07 \vee P24=08 \vee P24=09) \wedge [(P29=1 \wedge (P30=1 \vee P31=2))]}
Qualificados dos Serviços (QS)	[(P24=04 \vee P24=05) \wedge (P29=2)]
Trabalhadores de Execução (TE)	(P24=06 \wedge P29=2)
Profissionais da Indústria (PI)	
PI = Operariado	
Operariado (O)	(P24=07 \wedge P29=2)
Trabalhadores Agrícolas e Pescas (TAGP)	
TAGP = (Trabalhadores Agrícolas e Pescadores)	
Trabalhadores Agrícolas (TA)	(P24=08 \wedge P29=2)
Pescadores (P)	(P24=09 \wedge P29=2)

¹ Pelo facto de serem pouco frequentados na nossa amostra, juntaram-se os grupos PI (Operariado) e TAGP (Trabalhadores Agrícolas e Pescadores), formando para efeitos de análise o grupo PIAP. Desta forma já podemos retirar resultados e fazer comparações válidas entre todos os grupos sociais.

2.2 TÉCNICA DE RECOLHA E TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO

Após realizado o enquadramento teórico e termos definido o objecto e as hipóteses em estudo, bem como estarmos conhecedores de forma mais aprofundada do tema do nosso trabalho, iniciámos mais um passo da nossa metodologia. A elaboração do nosso instrumento de recolha de informação, o inquérito sociográfico, é uma fase fundamental e de importância capital, pois este documento permitirá auferir informação necessária que nos permita, com rigor e através de uma técnica quantitativa, compreender e retirar as devidas conclusões acerca das nossas hipóteses em estudo.

O questionário sociográfico por nós elaborado é constituído por 5 grupos, com um total de 32 questões, como se poderá ver no Anexo I. O primeiro grupo diz respeito às questões relativas ao percurso desportivo dos inquiridos, o segundo grupo está relacionado com a participação desportiva, o terceiro grupo é referente à cultura físico-desportiva, o quarto grupo relaciona-se com a satisfação dos utentes e o quinto, e último grupo, diz respeito à identificação dos inquiridos.

Para que o questionário fosse fiável, procedeu-se a um pré-teste realizado a 10 indivíduos com as características da Amostra. Desta forma retiraram-se dúvidas relativas a possíveis questões mal elaboradas, ou susceptíveis de serem mal interpretadas.

O questionário foi aplicado durante o mês de Março e inícios de Abril, sendo a sua administração feita pelo próprio investigador, tendo a colaboração dos docentes e director técnico do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede. Desta forma mais rapidamente se chegou aos inquiridos, não esquecendo que todos os intervenientes neste processo estavam conscientes do conteúdo do referido inquérito e, sempre que necessário, retiraram todas as dúvidas apresentadas.

As perguntas em aberto foram fechadas com base em grelhas, elaboradas de acordo com as respostas obtidas, conforme se pode ver no Anexo II.

Da mesma forma como se realizou a codificação da Tipologia dos Grupos Sociais, codificámos as questões 2, 7, 12 e 14 (P2, P7, P12 e P14), segundo a Tabela 2 do Anexo II, relativa à Classificação das Modalidades Desportivas. Para a realização desta tabela tivemos que proceder a algumas alterações ao modelo utilizado por Marivoet (2001) no estudo sobre os hábitos desportivos da população portuguesa. Realizou-se a desagregação de alguns grupos de modalidades (Actividades de

Manutenção, Actividades de Voo Livre, Artes Marciais, Automobilismo, Danças Gímnicas, Desportos de Aventura, Ginástica, Jogos de Salão, Jogos Tradicionais, Montanhismo e Motonáutica).

2.3 UNIVERSO DE ANÁLISE

Foi-nos referido existirem 564 inscrições nas modalidades existentes no Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede, distribuídos pelas modalidades *Natação – adultos* (173 utentes); *Natação – 11 aos 15 anos* (12 utentes); *Natação – sénior* (30 utentes); *Cárdio-Fitness e Musculação* (196 utentes); *Hidroginástica* (96 utentes) e *Indoor Cycling* (57 utentes).

Dado o Índice de Diferenciação no Complexo Desportivo ser de 1,13, estimou-se que o Universo da população em estudo é constituído por 499 utentes, de ambos os sexos e com idades superiores a 14 anos².

Do Universo da população em estudo procedeu-se à estratificação da Amostra, sendo esta constituída por um total de 130 utentes. A margem de erro do tamanho da Amostra, para inferir em intervalos de confiança de 95%, é de $3,77 \pm (1,96)$ [1,81;5,73]³.

² Pelo facto de serem pouco frequentados alguns intervalos de idades, conforme apresentados no questionário sociográfico (ver Anexo I), agrupámos as idades compreendidas entre os 14 e os 35 anos, os 36 e os 55 anos, e mais de 56 anos. Desta forma já podemos retirar resultados e fazer comparações válidas entre todos os intervalos de idades.

$$\sqrt[3]{\frac{(N-n) \times P \times Q}{N \times n}} \pm (1,96)$$

Sendo:

N = Universo da População em estudo

n = Tamanho da Amostra

P = Probabilidade de ser escolhido

Q = Probabilidade de não ser escolhido

1,96 = Área da normal para inferir em intervalos de confiança de 95%, ou seja, com uma margem de erro até 5%

$$\sqrt{\frac{(499-130) \times 2500}{499 \times 130}} \pm (1,96) \quad \sqrt{\frac{922500}{64870}} \pm (1,96) \quad \sqrt{14,22} \pm (1,96) \quad 3,77 \pm (1,96) [1,81;5,73]$$

III. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É neste capítulo, e após feita uma análise e discussão dos valores retirados da aplicação do inquérito, com vista à operacionalização das hipóteses, que esperamos clarificar de que modo a oferta desportiva, no âmbito do lazer, se relaciona com a condição social dos utentes.

Com base no contributo dos autores que se debruçaram sobre esta matéria, foi definido o objecto de estudo que se resume em que medida a escolha das modalidades desportivas no lazer é estruturada pela classe social dos utentes, na medida em que os utentes pertencentes a classes com maior capital cultural e económico valorizam mais a prática desportiva, a imagem corporal e a qualidade dos serviços, enquanto que nos restantes é dada mais importância ao custo da prática. Queremos então verificar o grau de veracidade do objecto, através da discussão das hipóteses formuladas, nos três subpontos intitulados Hábitos Desportivos, Envolvimentos na Prática Desportiva e Satisfação com os Serviços Oferecidos.

3.1 HÁBITOS DESPORTIVOS

3.1.1 Percurso Desportivo

Hábitos desportivos segundo o grupo social, o sexo e a idade

A primeira hipótese por nós elaborada pressupunha que os utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede, pertencentes a grupos sociais com maior capital cultural e económico, apresentariam uma maior aquisição de hábitos desportivos, em especial os utentes do sexo masculino e os das gerações mais novas.

Através da análise do Quadro III podemos concluir, que os grupos sociais com maior capital cultural e económico têm hábitos de prática desportiva mais acentuados, pois os utentes que compõem os grupos EQS (Empresários e Quadros Superiores) e SEE (Serviços de Enquadramento e Execução) apresentam como prática desportiva passada (pelo menos durante um ano) 67% e 70%, respectivamente. Já no que diz respeito aos utentes pertencentes ao grupo PIAP (Profissionais da Indústria, Trabalhadores Agrícolas e Pescadores), apenas 52% deles dizem ter tido uma prática desportiva no passado, pelo menos durante um ano.

Quadro III
Participação Desportiva Passada (%)

		Participação Desportiva Passada
Total Geral (N=130)		65
F (N=94)		59
M (N=36)		83
14-35 Anos (N=79)		67
36-55 Anos (N=39)		62
Mais de 56 Anos (N=12)		67
EQS (N=63)		67
SEE (N=46)		70
PIAP (N=21)		52
EQS	F (N=48)	60
	M (N=15)	87
SEE	F (N=30)	63
	M (N=16)	81
PIAP	F (N=16)	44
	M (N=5)	80
EQS	14-35 Anos (N=34)	68
	36-55 Anos (N=24)	67
	Mais de 56 Anos (N=5)	60
SEE	14-35 Anos (N=30)	70
	36-55 Anos (N=11)	64
	Mais de 56 Anos (N=5)	80
PIAP	14-35 Anos (N=15)	60
	36-55 Anos (N=4)	25
	Mais de 56 Anos (N=2)	50

Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Estes valores comprovam parte da nossa hipótese, que sugeria serem os grupos com maior capital económico e cultural os que apresentariam uma maior aquisição de hábitos desportivos. Estes resultados vão de encontro ao que referimos no enquadramento teórico, pois segundo um estudo realizado por Marivoet (2002), a relação que se estabelece entre a prática desportiva e a estrutura social denotou uma relação directa dos hábitos com os níveis culturais e económicos dos diferentes grupos sociais, sendo que as categorias com níveis económicos e culturais mais elevados são aquelas onde a prática desportiva proporcionalmente mais se expressa. Também segundo Pinto (2002), o envolvimento social, cultural e económico de nível mais baixo surgiu associado com expectativas de prática futuras negativas.

Face aos resultados do Quadro III, e relativamente aos hábitos desportivos no passado segundo o sexo, chega-se rapidamente à conclusão que são os utentes do sexo masculino (em todos os grupos sociais), que apresentam os valores mais elevados para a prática desportiva no passado. Verifica-se uma elevada percentagem no grupo EQS para

o sexo masculino, sendo que 87% dos utentes já praticaram desporto no passado, pelo menos durante um ano; para o grupo SEE o valor decresce, mas mantém-se elevado (81% dizem ter praticado desporto no passado). O valor mais baixo apresentado para o sexo masculino, relativamente à prática desportiva no passado, surge para o grupo social PIAP, mas revela como nos anteriores um valor muito elevado (80%).

Na realidade, comparando-se com os valores apresentados pelo sexo feminino, verifica-se que em todos os grupos sociais é o sexo masculino o que apresenta maiores valores de prática desportiva no passado (para o grupo EQS o sexo feminino apresenta 60% como praticantes no passado e o masculino 87%; no grupo SEE o sexo feminino apresenta 63% e o masculino 81%; no grupo PIAP o sexo feminino apresenta 44% e o masculino 80%). Estes valores vão confirmar a nossa primeira hipótese, quando afirmávamos serem os elementos do sexo masculino, em qualquer dos grupos sociais, os que apresentavam uma maior aquisição de hábitos desportivos.

Comparando a aquisição de hábitos desportivos por sexo em todos os grupos sociais, são de facto os elementos do sexo masculino os que têm maiores valores de prática desportiva no passado (83%), contra apenas 59% apresentado pelos elementos do sexo feminino.

Os resultados obtidos vão de encontro a estudos anteriores, como o caso apresentado num estudo sobre os hábitos desportivos da população portuguesa (Marivoet, 2002), onde os resultados apontaram para um hábito desportivo mais elevado nos homens. Já anteriormente Marivoet (1991) tinha referido que a prática desportiva está intimamente ligada com um conjunto de variáveis que a estruturam, como o sexo, o estado civil, a idade, habilitações literárias, categorias sociais e actividade.

Analisando os hábitos desportivos no passado segundo a idade, os dados apresentados demonstram que, para o grupo social EQS, os valores de prática desportiva no passado decrescem à medida que a idade avança, sendo que para o intervalo de idades dos 14 aos 35 anos, o valor apresentado é 68%, para o segundo intervalo de idades (36 aos 56 anos) é 67%, e para os indivíduos com mais de 56 anos é de 60%. No grupo SEE os valores apresentados são elevados, mas é nos utentes com mais de 56 anos que é superior (80% dos utentes respondeu já ter tido uma prática desportiva). No grupo social PIAP, o valor mais elevado apresentado é para o intervalo de idades dos 14 aos 35 anos (60%), sendo o segundo mais elevado revelado no grupo de utentes com mais de 56 anos (50%).

Com estes valores não se poderá confirmar parte da nossa hipótese, que afirmava serem os das gerações mais novas pertencentes aos grupos sociais com maior capital cultural e económico que apresentam uma maior aquisição de hábitos desportivos, pois tal facto não se verifica em todos os grupos sociais. Como se pode verificar através da leitura do Quadro III, apenas no grupo EQS se verificou serem os utentes das gerações mais novas a apresentar maior aquisição de hábitos desportivos.

Confrontando a aquisição de hábitos desportivos segundo a idade, verificámos que os utentes mais jovens e mais velhos apresentam os valores mais elevados de Participação no Passado (67%), sendo que o valor mais baixo é apresentado no intervalo de idades intermédio (dos 36 aos 55 anos), com 62%. Os valores apresentados devem-se ao facto de, apesar de serem os utentes mais novos aqueles que apresentam hábitos de Prática Desportiva Passada mais elevados, os poucos utentes com mais de 56 anos a praticarem actividades desportivas no Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede apresentam hábitos de Prática Desportiva Passada bastante incutidos. Estes valores confirmam o que vínhamos dizendo atrás, pois não são apenas os utentes mais novos que apresentam valores elevados de Participação Desportiva Passada. Apesar disso, é nas idades mais novas que os utentes apresentam uma participação mais ou menos regular mais elevada (76%), sendo maior que nos restantes escalões etários (ver Quadro IV). Isto deve-se ao facto dos utentes mais novos terem menos tempo de vida, e por conseguinte são os mais velhos quem maior probabilidade têm de, em algum momento da sua vida, ter interrompido a sua Prática Desportiva.

Quadro IV
Regularidade da Prática Desportiva Passada, segundo a Idade e o Sexo (%)

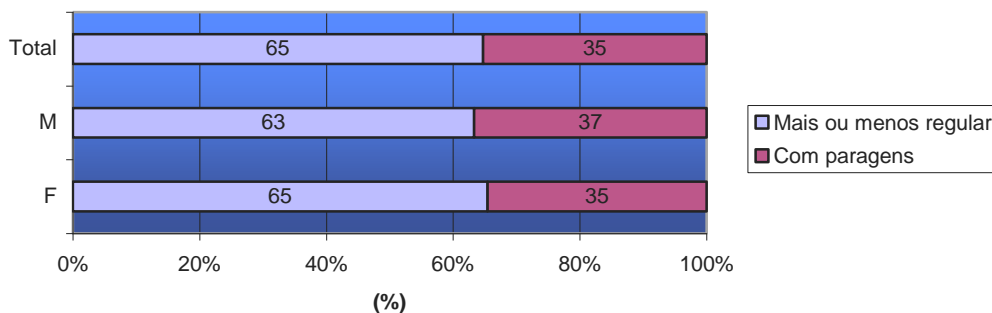
	14-35 Anos			36-55 Anos			Mais de 56 Anos		
	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total
Mais ou menos regular	77	74	76	40	44	42	67	50	63
Com paragens	23	26	24	60	56	58	33	50	37
Total	100 (N=34)	100 (N=19)	100 (N=53)	100 (N=15)	100 (N=9)	100 (N=24)	100 (N=6)	100 (N=2)	100 (N=8)

Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Quando analisamos o Quadro IV, verificamos também que são os utentes do sexo feminino, entre os 14 e os 35 anos, as que apresentam uma prática mais ou menos regular mais acentuada (77%), contribuindo bastante para o valor apresentado pelos utentes femininos do Complexo Desportivo (ver Gráfico1). O mesmo se passa para os

utentes do sexo masculino dos 14 aos 35 anos, pois são estes que apresentam um valor bastante elevado (74%), comparando com os restantes escalões etários.

Gráfico 1
Regularidade da prática desportiva passada (%)

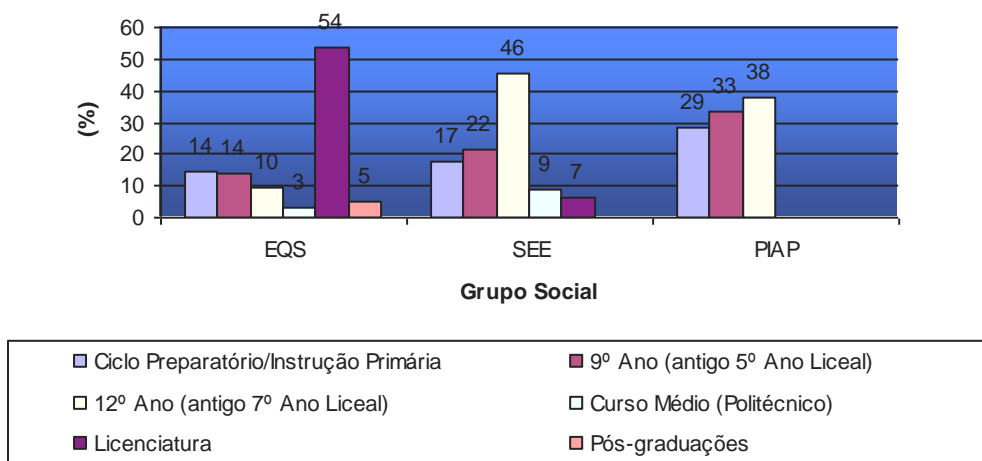


Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Como vários autores afirmaram (Lopes, 1989; Marivoet, 2002; Pinto, 2002), ficou provado que o hábito desportivo acompanha o nível de escolaridade em ambos os sexos, assim como os grupos sociais que proporcionalmente detêm níveis de prática mais elevada iniciaram a sua actividade desportiva enquanto jovens, sendo pouco relevante o início na fase adulta, demonstrando que o factor escola é de facto muito importante.

Ficou atrás comprovado serem os grupos sociais com maior capital cultural e económico os que têm hábitos de prática desportiva mais acentuados. Segundo os valores apresentados no Gráfico 2, são os grupos EQS e SEE os que apresentam níveis mais elevados de escolaridade, 54% dos utentes inseridos no grupo EQS apresentam uma licenciatura, sendo este o único grupo onde existem pessoas com pós-graduações (5%). No grupo SEE apenas 7% têm uma licenciatura e no grupo PIAP não existem sequer pessoas com licenciatura. Parece haver então uma relação entre os hábitos de prática desportiva e as habilitações literárias em cada grupo social, indo de encontro ao afirmado por Marivoet (2002), quando referia também que a transmissão de valores conducentes à aquisição de hábitos desportivos pela instituição escolar continua a estruturar fortemente o sistema de práticas desportivas. Segundo vários estudos (Marivoet, 1991; Coakley, 1994; Wilson 2002) são também os utentes inseridos nas categorias socioprofissionais que mais qualificação exigem, que praticam proporcionalmente mais desporto que os restantes.

Gráfico 2
Caracterização dos Grupos Sociais face às habilitações literárias (%)



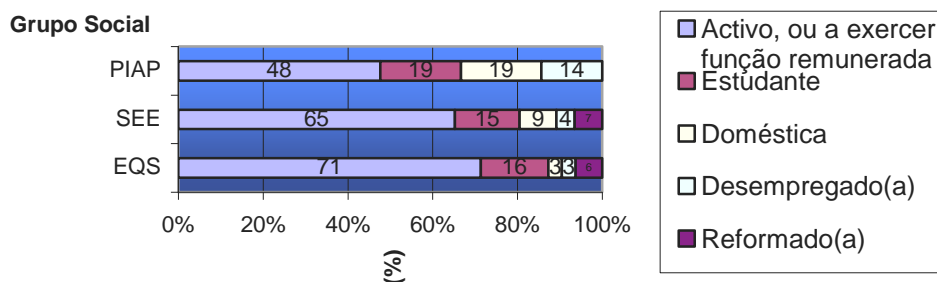
Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Como já foi referido anteriormente, a prática desportiva está intimamente ligada com um conjunto de variáveis que a estruturam, entre elas a actividade exercida. Como tem vindo a ser comprovado, os grupos sociais com maior capital cultural e económico têm hábitos de prática desportiva mais acentuados.

Parece, no nosso estudo, também haver uma relação entre a actividade exercida pela nossa amostra e os hábitos de prática desportiva, pois segundo os valores apresentados no Gráfico 3, é o grupo EQS aquele que apresenta uma maior percentagem de pessoas Activas, ou a exercer uma função remunerada (71%), seguido pelo grupo SEE, com 65% e PIAP, com 48%. Os valores para as pessoas no desemprego segundo o grupo social são menores no grupo EQS (3%), ligeiramente maior para as pessoas do grupo SEE (4%) e aumenta bastante para o grupo PIAP (14%).

Como os grupos sociais com maior capital cultural e económico têm hábitos de prática desportiva mais acentuados (como ficou provado anteriormente), estes valores poderão estar estruturados de acordo com as actividades desempenhadas pelos diversos grupos sociais.

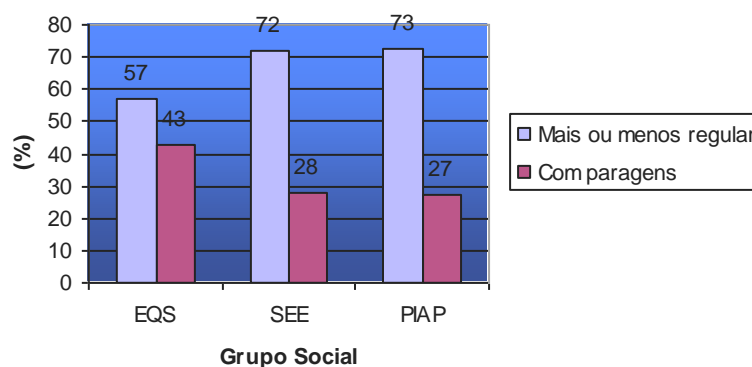
Gráfico 3
Caracterização dos Grupos Sociais face à condição perante o trabalho (%)



Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

No que respeita à regularidade da prática desportiva no passado segundo o grupo social, e através da leitura do Gráfico 4, chegamos à conclusão que em todos os grupos sociais a maior percentagem se refere a uma prática mais ou menos regular, sendo que os maiores valores são apresentados nos grupos sociais PIAP e SEE, com 73% e 72%, respectivamente.

Gráfico 4
Regularidade da prática desportiva passada, segundo o Grupo Social (%)

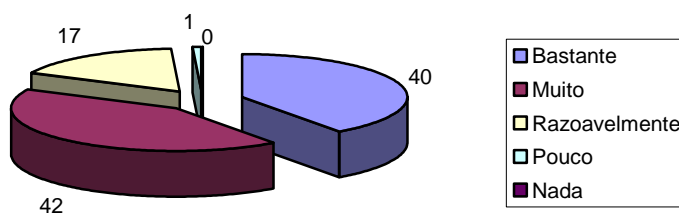


Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

É no grupo EQS que existe um maior número de praticantes no Complexo Desportivo, fazendo com que a diversidade para a regularidade na prática, entre os seus utentes, seja maior. Os valores apresentados para uma prática mais ou menos regular fazem crer que é nos restantes grupos (SEE e EQS) que os hábitos desportivos são mais fortes.

Como se pode verificar, através da observação do Gráfico 5, os utentes do Complexo Desportivo respondem na sua maioria gostar “Bastante”, ou gostar “Muito” da actividade desportiva, com 40% e 42%, respectivamente.

Gráfico 5
Gosto pela actividade desportiva (%)



Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Os resultados obtidos para a regularidade da prática desportiva, respeitante ao grupo SEE e PIAP, poderão estar relacionados com o gosto pela actividade desportiva.

Segundo o Quadro V, o grupo SEE apresenta maioritariamente a resposta gostar “Bastante” da actividade desportiva (44%), sendo o único a fazê-lo, e não apresentando nenhum valor para a resposta gostar “Pouco”, ou “Nada” da actividade desportiva. A mesma situação se verifica para o grupo PIAP, apesar da resposta gostar “Muito” ser a mais representada, com 52% (estes valores são mesmo superiores à media total).

Já o baixo valor apresentado pelo grupo EQS, para a Prática Desportiva Passada mais ou menos regular, se deverá ao facto de haver 18% dos utentes a responder gostar “Razoavelmente” da actividade desportiva e 2% responderem gostarem “Pouco”. Como já foi referido anteriormente, é no grupo EQS que existe um maior número de praticantes no Complexo Desportivo, logo, a diversidade para a regularidade na prática, entre os seus indivíduos, é maior. Este facto ajuda a confirmar os resultados obtidos.

Quadro V
Gosto pela actividade desportiva, segundo o Grupo Social e o Sexo (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total
Bastante	38	40	38	37	56	44	31	60	38
Muito	44	40	43	43	25	37	56	40	52
Razoavelmente	17	20	18	20	19	20	13		10
Pouco	2		2						
Nada									
Total	100 (N=48)	100 (N=15)	100 (N=63)	100 (N=30)	100 (N=16)	100 (N=46)	100 (N=16)	100 (N=5)	100 (N=21)

Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

No que diz respeito ao gosto pela actividade desportiva, relativamente ao sexo, são os indivíduos do sexo masculino aqueles que mais respondem gostar “Bastante”, com 50% das respostas, enquanto para o sexo feminino apenas 36% dos indivíduos o afirmou. Para a resposta gostar “Muito” da actividade desportiva, são os elementos do sexo feminino os que mais a apontam, com 46% das respostas contra 33% do sexo masculino (Cf. Quadro 1 no anexo III).

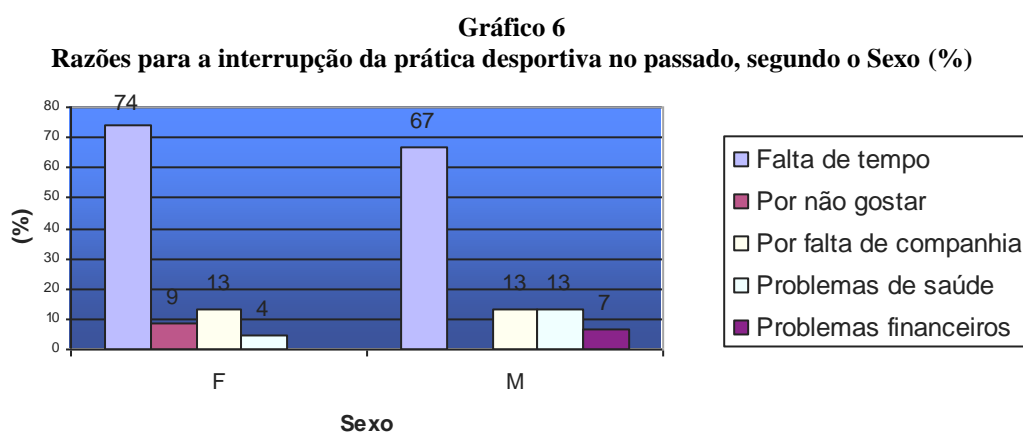
Relativamente ao gosto pela actividade desportiva, relativamente à idade, verificamos serem os utentes mais novos os que apresentam maioritariamente a resposta gostar “Bastante” da actividade desportiva, com 46% das respostas. Para o intervalo de idades compreendidas entre os 36 e os 55 anos, a resposta mais assinalada foi a que referia gostar “Muito” da actividade desportiva, com 54% das respostas. Finalmente, e para as idades superiores a 56 anos, as respostas mais assinaladas foram gostar

“Bastante” e gostar “Muito” da actividade desportiva, ambas com 42% (Cf. Quadro 2 no anexo III). Apesar de serem os jovens os que praticam em maior número actividades desportivas no Complexo Desportivo, os utentes mais velhos que o fazem têm hábitos de prática mais incutidos, daí os valores altos apresentados no escalão etário mais elevado.

Razões para não praticar desporto

Através da leitura do Gráfico 6, verificamos que dos indivíduos, do sexo feminino, que responderam “ter uma prática desportiva no passado com paragens” (35%), 74% diz ser a falta de tempo a principal razão, seguindo-se a falta de companhia, com 13%. Para o sexo masculino, os utentes que assinalaram como resposta “ter uma prática desportiva no passado com paragens” (37%), as razões apontadas para a interrupção da prática desportiva são também a falta de tempo, com 67%, seguindo-se as razões “Por falta de companhia” e “Problemas de saúde”, com 13% para ambas. De salientar que mais uma vez a razão “Por não gostar” da prática desportiva não é incluída nas respostas dos utentes do sexo masculino. Já anteriormente tinha sido referido que os utentes do sexo masculino não escolheram como resposta para o gosto pela actividade desportiva as opções “Pouco”, ou “Nada”.

Os resultados aqui referidos são mais uma ajuda para confirmar parte da nossa primeira hipótese, que afirmava serem os elementos do sexo masculino os que apresentavam uma maior aquisição de hábitos desportivos.

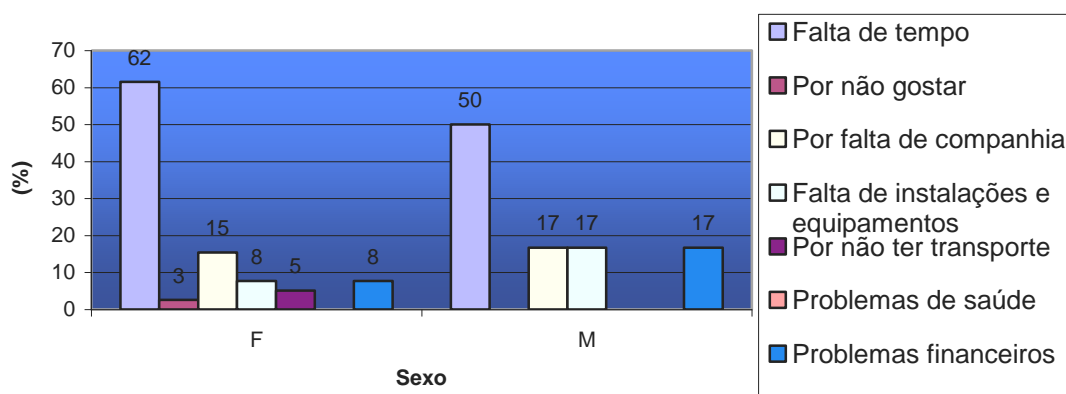


Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Face aos resultados do Gráfico 7 (razões para a não prática desportiva no passado), os utentes do sexo feminino que responderam “não ter tido prática desportiva no passado” (42%), 62% responderam ser devido a falta de tempo, seguido da falta de

companhia, com 15%. No que diz respeito ao sexo masculino, dos utentes que afirmaram nunca ter praticado qualquer actividade desportiva no passado (17%), a resposta mais assinalada como razão foi a falta de tempo, com 50%, seguida pela falta de companhia, falta de instalações e equipamentos e problemas financeiros (ambas com 17% das respostas).

Gráfico 7
Razão para a não prática desportiva no passado, segundo o Sexo (%)



Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Âmbito da prática desportiva no passado

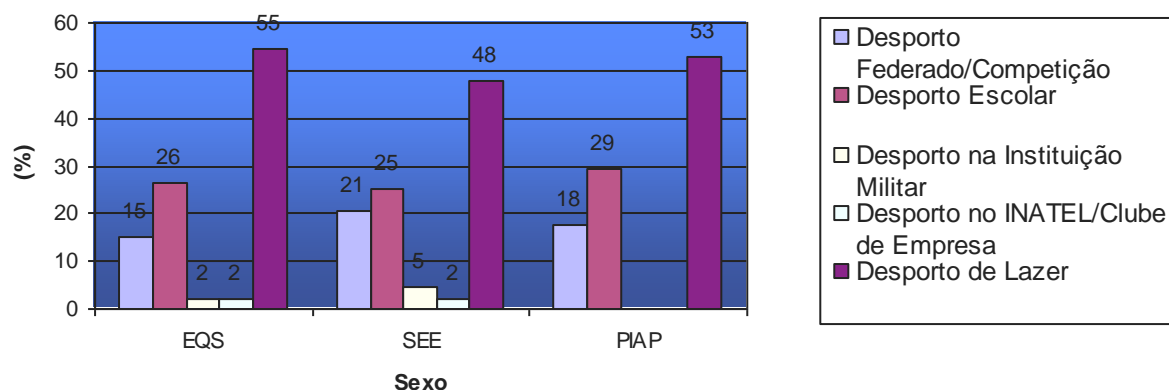
Cerca de 85% dos utentes do Complexo Desportivo presente na nossa amostra responderam “ter praticado modalidades desportivas no passado”. A maioria (52%) respondeu ter praticado no âmbito do Desporto de Lazer, seguindo-se o Desporto Escolar com 26% e o Desporto Federado/Competição com 18% (Cf. Quadro 5 no Anexo III). Estes valores vão de acordo com vários autores que afirmam que o lazer se constitui cada vez mais como um espaço social onde os indivíduos podem satisfazer um conjunto de necessidades (Elias, 1978; Lopes 1989, Elias e Dunning, 1992; Marivoet, 1998).

Da análise do Gráfico 8, verificamos que em todos os grupos sociais o desporto no âmbito do lazer é apontado como o âmbito em que desenvolveram a sua prática desportiva, sendo no grupo EQS que o valor mais alto se regista (55%). Segue-se o Desporto Escolar como segunda opção para todos os grupos sociais, sendo que é no grupo PIAP que o valor é mais elevado (29%). Como terceira opção, em todos os grupos sociais aparece o Desporto Federado/Competição, sendo que neste âmbito é o

grupo EQS que tem o valor mais baixo, comparando com os outros dois grupos sociais (o grupo EQS apresenta 15% das respostas, o grupo SEE 21% e o grupo PIAP 18%).

Vários autores (Lopes, 1989; Marivoet, 2002; Pinto, 2002) provaram que o hábito desportivo acompanha o nível de escolaridade, mas também a instituição desportiva é estruturadora do hábito desportivo. Estes factos ajudam a perceber a razão da escolha feita, por todos os grupos sociais, para o âmbito da Prática Desportiva Passada, quando afirmaram ser o “Desporto de Lazer” e o “Desporto Escolar” a primeira e segunda opções mais apontadas, respectivamente.

Gráfico 8
Âmbito da prática desportiva no passado, segundo o Grupo Social (%)



Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Relativamente à idade, e segundo os valores apresentado pelo Quadro VI, em todos os intervalos de idade verificamos que as modalidades desportivas praticadas no passado foram maioritariamente praticadas no âmbito do Desporto de Lazer (no intervalo de idades dos 14 aos 35 anos 45% responderam ser no âmbito do Desporto de Lazer que tiveram uma prática desportiva no passado, dos 36 aos 55 anos foram 59% as respostas, e dos utentes com mais de 56 anos 88% responderam o mesmo).

Quadro VI
Âmbito da prática desportiva passada, segundo a Idade e o Sexo (%)

	14-35 Anos			36-55 Anos			Mais de 56 Anos		
	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total
Desporto Federado/Competição	17	31	23		19	9			
Desporto Escolar	29	31	30	25	19	22		50	12
Desporto na Instituição Militar		3	1		13	6			
Desporto no INATEL/Clube de Empresa	2		1		6	3			
Desporto de Lazer	52	34	45	75	44	59	100	50	88
Total	100 (N=42)	100 (N=32)	100 (N=74)	100 (N=16)	100 (N=16)	100 (N=32)	100 (N=6)	100 (N=2)	100 (N=8)

Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Como seria de esperar, também a opção Desporto de Lazer foi escolhida pela maioria dos utentes do sexo masculino (38%) e feminino (63%), sendo que a segunda opção, para ambos, foi o âmbito do Desporto Escolar, com 28% de respostas para o sexo masculino e 25% das respostas para o sexo feminino (Cf. Quadro 5 no Anexo III). Tais resultados têm a ver directamente com o alto valor apresentado pelo sexo masculino no Desporto Federado/Competição (bastante superior ao apresentado pelas utentes do Complexo Desportivo). Também o Desporto na Instituição Militar é responsável pelo baixo valor apresentado pelo sexo masculino na opção Desporto de Lazer, se comparado com o sexo feminino.

3.1.2 Participação fora do Complexo Desportivo

Dos utentes pertencentes à nossa amostra, 15% dizem ter uma prática desportiva para além da(s) praticada(s) no Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede. Relativamente ao sexo, são os utentes do sexo masculino que apresentam uma percentagem mais elevada de participação fora do Complexo, com 33% contra 7% relativamente ao sexo feminino (Cf. Quadro 13 no Anexo III). Estes valores podem ajudar a compreender parte da nossa hipótese, que dizia serem os utentes do sexo masculino os que apresentavam uma maior aquisição de hábitos desportivos, pois além de apresentarem os valores mais elevados para a prática desportiva no passado (atrás referido), também são eles que apresentam o valor mais elevado para a participação fora do complexo.

Segundo o Quadro VII, são os utentes mais novos, em todos os grupos sociais, os que apresentam valor mais elevado para a prática desportiva fora do Complexo. Para o grupo EQS, 12% dos utentes pertencentes ao intervalo de idades dos 14 aos 35 anos afirmam ter uma prática desportiva para além das praticadas no Complexo Desportivo, sendo que para o intervalo dos 36 aos 55 anos apenas 4% o afirma, não havendo ninguém que o afirme nos utentes com mais de 56 anos. Para o grupo SEE, também é no primeiro intervalo de idades que mais pessoas respondem ter uma prática desportiva para além da praticada no Complexo. O mesmo se passa no grupo PIAP, sendo que não existem pessoas a referir praticar fora do Complexo nos restantes intervalos de idades. Devido a serem em muito maior número os jovens nos grupos SEE e PIAP (ver Quadro VII), não se poderão retirar dados conclusivos acerca da Prática Desportiva segundo o escalão etário, em todos os grupos sociais.

Quadro VII
Prática desportiva para além das praticadas no Complexo Desportivo, segundo o Grupo Social e a Idade (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	14-35 Anos	36-55 Anos	Mais de 56 Anos	14-35 Anos	36-55 Anos	Mais de 56 Anos	14-35 Anos	36-55 Anos	Mais de 56 Anos
Sim	12	4		23	18	20	27		
Não	88	96	100	77	82	80	73	100	100
Total	100 (N=34)	100 (N=24)	100 (N=5)	100 (N=30)	100 (N=11)	100 (N=5)	100 (N=15)	100 (N=4)	100 (N=2)

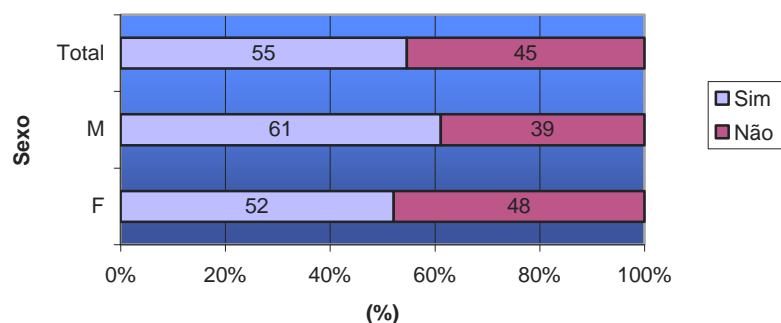
Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

3.1.3 Procura Potencial

Relativamente à prática potencial de outras modalidades, os utentes do sexo masculino apresentam valores mais elevados que o sexo feminino. Enquanto 61% dos utentes do sexo masculino afirmam querer praticar outra(s) modalidade(s) para além da(s) que já pratica(m) no Complexo, os do sexo feminino apresentam 52% (ver Gráfico 9).

Mais uma vez, com estes valores, a nossa hipótese que sugeria serem os utentes do sexo masculino os que apresentavam uma maior aquisição de hábitos desportivos poderá ficar reforçada, pois além de apresentarem os valores mais elevados para a prática desportiva no passado, e apresentarem o valor mais elevado para a participação fora do complexo (atrás referido), são os elementos do sexo masculino aqueles que querem praticar ainda mais modalidades.

Gráfico 9
Prática potencial de outras modalidades, segundo o Sexo (%)



Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Dos utentes que querem praticar outra(s) modalidade(s), além da(s) praticada(s) no Complexo Desportivo, ou seja 55% da nossa amostra (Cf. Quadro 12 no anexo III),

são os pertencentes ao intervalo de idades que engloba os utentes mais jovens os que apresentam um valor mais elevado. Cerca de 65% dos utentes entre os 14 e 35 anos querem praticar outra(s) modalidade(s), entre os 36 e 55 anos 44%, e 25% com mais de 56 anos (Cf. Quadro 12 no anexo III).

3.1.4 Apontamento Conclusivo

A nossa primeira hipótese sugeria que os utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede que pertencem a grupos sociais com maior capital cultural e económico apresentariam uma maior aquisição de hábitos desportivos, em especial os do sexo masculino e os das gerações mais novas.

Com base na análise e discussão dos resultados confirma-se parte da nossa hipótese, nomeadamente quanto ao facto de serem os utentes pertencentes a grupos sociais com maior capital cultural e económico a apresentar uma maior aquisição de hábitos desportivos. São, de facto, os utentes que compõem os grupos EQS (Empresários e Quadros Superiores), e SEE (Serviços de Enquadramento e Execução), que apresentam uma participação desportiva passada (pelo menos durante um ano) superior à apresentada pelo grupo PIAP (Profissionais da Indústria, Trabalhadores Agrícolas e Pescadores).

Relativamente aos hábitos desportivos no passado segundo o sexo, os resultados apurados, permitiram-nos concluir, que são os utentes do sexo masculino, em todos os grupos sociais (EQS, SEE e PIAP), os que apresentam as maiores participações desportivas no passado. Estes valores vão confirmar a nossa primeira hipótese, quando sugeríamos serem os elementos do sexo masculino, em qualquer dos grupos sociais, os que apresentavam uma maior aquisição de hábitos desportivos. De salientar, que a razão para não praticar desporto “Por não gostar”, não é incluída nas respostas dos indivíduos do sexo masculino, bem como estes não escolheram como resposta para o gosto pela actividade desportiva as opções “Pouco” ou “Nada”. No que diz respeito à Participação fora do Complexo Desportivo, são também os utentes do sexo masculino que apresentam o valor mais elevado. Do mesmo modo, são maioritariamente os utentes do sexo masculino que afirmam querer praticar outra(s) modalidade(s) para além da(s) que já pratica(m) no Complexo.

Finalmente, parte da nossa hipótese sugeria serem os das gerações mais novas, pertencentes aos grupos sociais com maior capital cultural e económico, os que apresentariam uma maior aquisição de hábitos desportivos. Tal facto não se verifica em

todos os grupos sociais, pois não são apenas os utentes mais novos que apresentam valores elevados de Participação Desportiva Passada. Apesar disso, é nas idades mais jovens que os utentes apresentam uma participação mais ou menos regular mais elevada.

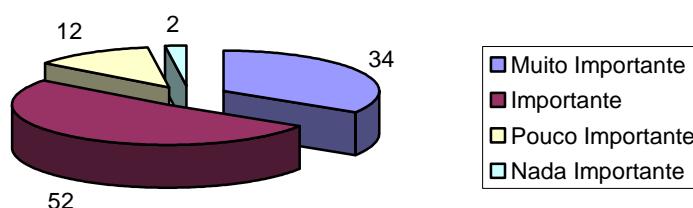
3.2 VALORES PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

3.2.1 Valorização face à imagem corporal

A segunda hipótese por nós formulada, pressupunha que os utentes que procuram as modalidades que lhes conferem a melhoria da imagem corporal são sobretudo as mulheres, os jovens, e os pertencentes ao grupo social com maior nível de capital, e em especial as mulheres e os jovens pertencentes a este grupo, os que apresentariam maior diferenciação e intensidade na sua participação desportiva.

Quando analisamos o Gráfico 10, verificamos que a imagem corporal tem, para os utentes do Complexo Desportivo, uma importância elevada. Cerca de 52% dos utentes respondeu ser “Importante” a imagem corporal e 34% disse ser “Muito Importante”.

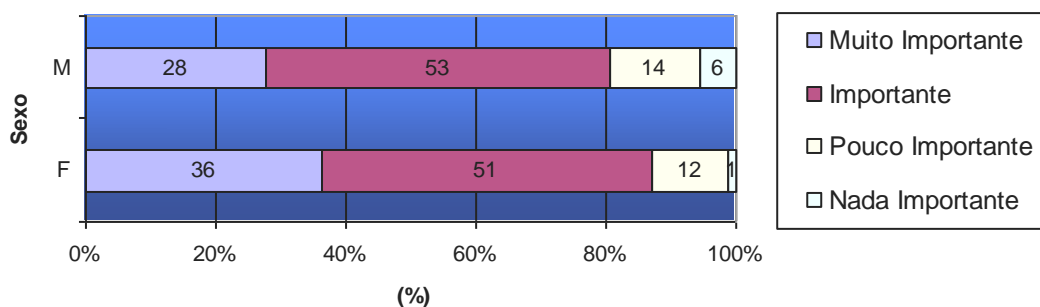
Gráfico 10
Grau de importância para a imagem corporal (estética) (%)



Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Através da análise do Gráfico 11, rapidamente se chega à conclusão que são os elementos do sexo feminino aqueles que atribuem à imagem corporal uma maior importância, pois 36% consideraram-na “Muito Importante”, sendo que no sexo masculino responderam 28%. De realçar que apenas 1% dos utentes do sexo feminino consideraram “Nada Importante” a imagem corporal, sendo o valor apresentado pelo sexo masculino superior (6%).

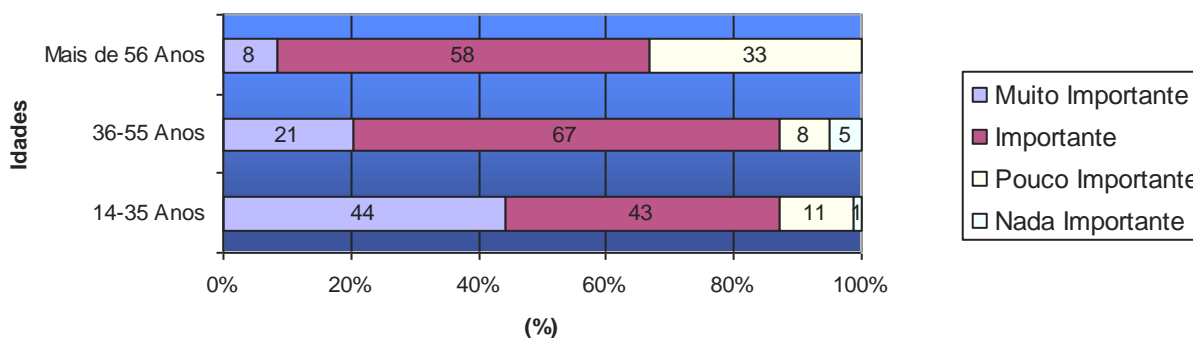
Gráfico 11
Grau de importância para a imagem corporal (estética), segundo o Sexo (%)



Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Através da leitura do Gráfico 12, é fácil perceber que são os utentes mais novos os que atribuem à imagem corporal uma maior importância, pois 44% consideraram-na “Muito Importante”⁴, sendo que nos utentes entre os 36 e os 55 anos o valor apresentado é 21%, e com mais de 56 anos 8%. Apenas 1% dos utentes entre os 14 e os 35 anos responderam ser a imagem corporal “Nada Importante” e dos 36 aos 55 anos 5%. Curiosamente, nenhum dos utentes inseridos no grupo com mais de 56 anos respondeu ser a imagem corporal “Nada Importante”, estando abaixo do padrão geral.

Gráfico 12
Grau de importância para a imagem corporal (estética), segundo a Idade (%)



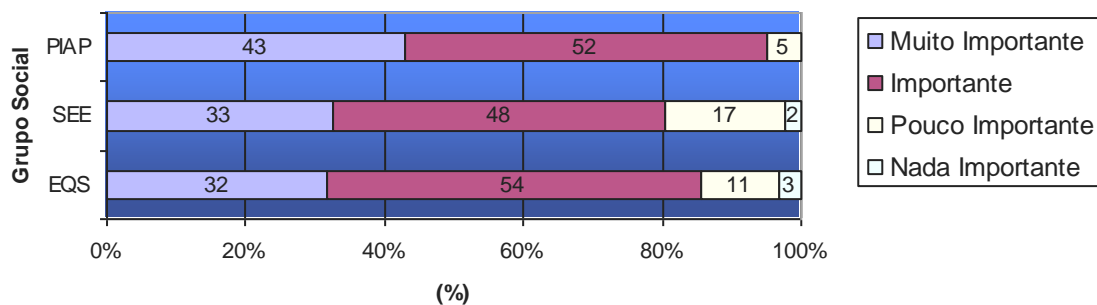
Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Quando analisamos o Gráfico 13, verificamos que são os utentes pertencentes ao grupo PIAP os que atribuem à imagem corporal uma maior importância, pois 43% consideraram-na “Muito Importante”, sendo que no grupo SEE são apenas 33%, e no

⁴ Apenas os utentes mais jovens apresentam um valor mais elevado para a opção “Muito Importante”, respectivamente ao padrão geral. Cerca de 34% dos utentes do Complexo Desportivo responderam ser a Imagem Corporal “Muito Importante”.

grupo EQS 32%. Nenhum elemento do grupo PIAP respondeu ser a imagem corporal “Nada Importante”, sendo que para o grupo SEE responderam 2%, e do grupo EQS 3%⁵.

Gráfico 13
Grau de importância para a imagem corporal (estética), segundo o grupo social (%)



Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

3.2.2 Valorização face aos aspectos relacionados com a prática desportiva

Através da análise do Quadro 17 (Anexo III), relativamente à valorização da “Condição Física” segundo o grupo social, é o grupo EQS quem lhe atribui maior importância, pois 73% consideram “Muito Importante” este aspecto. Segue-se o grupo PIAP, com 67% e o grupo SEE, com 61%. De salientar que ninguém escolheu a opção “Pouco Importante” para o grau de importância da condição física.

No que diz respeito à valorização das “Condições de Saúde” são os do grupo PIAP quem lhe atribui maior importância, pois 91% dos utentes consideram-na “Muito Importante”; o grupo EQS apresenta 87% e o SEE 76%. Ninguém escolheu a opção “Pouco Importante” para o grau de importância das “Condições de Saúde”.

Também no que respeita ao “Convívio/Sociabilidade”, são os utentes do grupo PIAP quem lhe atribui maior importância (52% consideram este aspecto “Muito Importante”); segue-se o grupo SEE, com 33%, e finalmente o grupo EQS, com 30%.

Para o Relaxamento é o grupo EQS quem atribui maior importância, havendo 60% dos utentes deste grupo a responder ser “Muito Importante”, seguidamente aparece o grupo SEE, com 46% e por último o grupo PIAP, com 43%.

⁵ A percentagem de jovens, entre os 14 e os 35 anos, é de 71% no grupo PIAP, 65% no grupo SEE, e 54% no grupo EQS. Estes valores ajudam a justificar os valores elevados atribuídos à imagem corporal pelo grupo com capital económico e cultural mais baixo, ao contrário do que previa Pociello (1987). Como ficou atrás provado, são os utentes mais novos que atribuem à imagem corporal uma maior importância.

A categoria Divertimento/Lúdico foi de novo o grupo EQS quem maior importância lhe atribuiu, com 43% dos utentes a responder ser “Muito Importante”, seguiu-se o grupo SEE com 33%, e por último o grupo PIAP com 29%.

3.2.3 Diferenciação e Intensidade na Participação Desportiva

Na segunda hipótese considerámos que são sobretudo as mulheres pertencentes ao grupo social com maior nível de capital, as que apresentavam maior diferenciação e intensidade na sua participação desportiva.

Através da análise do Quadro VIII podemos verificar que os utentes do Complexo Desportivo apresentam uma Diferenciação no Passado de 1,59, sendo inferior a Diferenciação no Complexo (1,13), e a Diferenciação Potencial (1,23). Relativamente à Diferenciação fora do complexo o valor apresentado é 1,74.

Numa primeira análise, chega-se rapidamente à conclusão que relativamente à diferenciação no passado, são os homens que revelam o valor mais alto para o seu índice (1,77, face a 1,49 apresentado pelas mulheres). Quando comparamos os valores entre o sexo feminino dentro dos grupos sociais, são os elementos do grupo SEE quem apresenta o valor mais elevado (1,63, seguindo-se o grupo PIAP, com 1,43). Em último lugar, com o índice menor surge o grupo EQS (Diferenciação no Passado de 1,41).

Quadro VIII
Índices de diferenciação (Passado, no Complexo, Potencial, fora do Complexo) e Intensidade, segundo o Grupo Social e o Sexo (%)

		Diferenciação (Passado)	Diferenciação (Complexo)	Diferenciação (Potencial)	Diferenciação (fora do Complexo)	Intensidade
Total (N=130)		1,59	1,13	1,23	1,74	2h47m
Total Feminino (N=94)		1,49	1,11	1,20	2,14	2h16m
Total Masculino (N=36)		1,77	1,19	1,27	1,50	4h08m
EQS	Feminino (N=48)	1,41	1,19	1,35	1,50	2h22m
	Masculino (N=15)	1,46	1,13	1,25	1,00	3h39m
	Total (N=63)	1,43	1,17	1,32	1,40	2h40m
SEE	Feminino (N=30)	1,63	1,03	1,08	3,00	2h14m
	Masculino (N=16)	2,00	1,25	1,36	1,50	4h11m
	Total (N=46)	1,78	1,11	1,21	1,80	2h11m
PIAP	Feminino (N=16)	1,43	1,00	1,00	3,00	2h00m
	Masculino (N=5)	2,00	1,20	1,00	1,67	5h24m
	Total (N=21)	1,64	1,05	1,00	2,00	2h50m

Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Nos valores apresentados para o índice de diferenciação dentro do Complexo, o valor apresentado pelas mulheres do grupo EQS (1,19), é superior a todos os valores

apresentados pelas mulheres dos outros grupos sociais, mas é inferior ao índice de diferenciação dos utentes do sexo masculino do grupo SEE (1,25) e PIAP (1,20).

Para o índice de diferenciação potencial, o valor apresentado pelas mulheres do grupo EQS (1,35), é superior a todos os valores apresentados pelas mulheres dos outros grupos sociais, mas é inferior ao índice de diferenciação dos utentes do sexo masculino do grupo SEE (1,36).

No índice de diferenciação fora do Complexo, o valor apresentado pelas mulheres do grupo EQS (1,50), é inferior a todos os valores apresentados pelas mulheres dos outros grupos sociais, sendo apenas superior ao apresentado pelos utentes do sexo masculino do mesmo grupo social (1,00).

Com base nos resultados, podemos concluir que a nossa hipótese, que sugeria serem sobretudo as mulheres pertencentes ao grupo social com maior nível de capital, as que apresentavam maior diferenciação na sua participação desportiva, não se confirma.

Quando analisamos a intensidade na participação desportiva por sexo, facilmente verificamos que em todos os grupos sociais são os homens que têm uma intensidade superior, sendo o maior valor apresentado no grupo PIAP (5h24m)⁶. Relativamente ao sexo feminino, é no grupo EQS que o valor mais alto é apresentado (2h22m).

A partir destes resultados podemos afirmar que, parte da nossa hipótese, que sugeria que eram sobretudo as mulheres pertencentes ao grupo social com maior nível de capital as que apresentariam maior intensidade na sua participação desportiva, não se confirma face aos utentes masculinos em todos os grupos sociais.

Na segunda hipótese em discussão, considerámos também que são sobretudo os jovens pertencente ao grupo social com maior nível de capital, os que apresentariam maior diferenciação e intensidade na sua participação desportiva.

Numa primeira análise e através dos dados apresentados no Quadro IX, chega-se rapidamente à conclusão que, relativamente à diferenciação no passado, são os utentes mais jovens que revelam o valor mais alto para o seu índice (1,68). Quando comparamos os valores entre os intervalos de idades dentro dos grupos sociais, verificamos que são os elementos mais jovens do grupo SEE quem apresentam o valor mais elevado (1,86, seguindo-se os utentes entre os 14 e os 35 anos do grupo PIAP com

⁶ Deve-se essencialmente ao facto de existir uma grande percentagem de jovens entre a amostra pertencente ao grupo PIAP (71%). Como se pode verificar através do Quadro 7, são os jovens, dentro do grupo PIAP, que têm intensidade na participação desportiva mais elevada (3h10m).

1,78). Em último lugar, com o índice menor, surgem os utentes mais jovens do grupo EQS (índice para a diferenciação no passado de 1,48).

Nos valores apresentados para o índice de Diferenciação dentro do Complexo, o valor do índice apresentado pelo grupo de utentes mais jovens pertencente ao grupo EQS (1,15), é superior a todos os valores apresentados pelos indivíduos mais jovens em todos os outros grupos sociais, mas é inferior ao índice de diferenciação dos indivíduos das restantes faixas etárias no grupo SEE, e ao índice apresentado pelos utentes com mais de 56 anos do grupo PIAP (1,20).

Para o índice de diferenciação potencial, o valor apresentado pelos elementos mais jovens do grupo EQS (1,35), é superior a todos os valores apresentados pelos utentes mais novos em todos os restantes grupos sociais, mas é inferior ao índice de diferenciação dos utentes dos 36 aos 55 anos do mesmo grupo (1,38).

No índice de diferenciação fora do Complexo, o valor apresentado pelos elementos mais jovens do grupo EQS (1,50), é inferior a todos os valores apresentados pelos elementos mais jovens dos outros grupos sociais.

Com base nos resultados referidos podemos concluir, que a nossa hipótese, que afirmava que eram sobretudo os jovens pertencentes ao grupo social com maior nível de capital os que apresentariam maior diferenciação, não se confirma.

Quando analisamos a intensidade na participação desportiva por idades, verificamos que o valor apresentado pelos utentes mais jovens do grupo EQS (2h26m) não é o mais elevado, comparando com os outros grupos sociais. Aliás é mesmo o valor mais baixo dos três grupos sociais para a faixa de idades compreendida entre os 14 e os 35 anos.

A partir destes resultados podemos afirmar que parte da nossa hipótese que apontava para que seriam sobretudo os jovens pertencentes ao grupo social com maior nível de capital, os que apresentariam maior intensidade na sua participação desportiva, também não se confirma.

Quadro IX
Índices de diferenciação no Passado, no Complexo, Potencial e fora do Complexo (%), e Intensidade, segundo o Grupo Social e a Idade

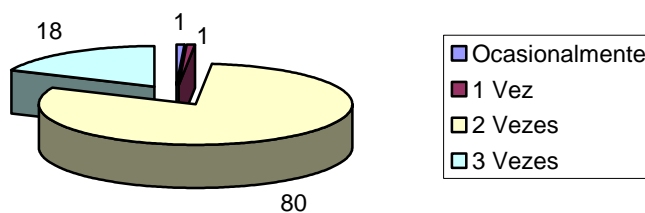
		Diferenciação (Passado)	Diferenciação (Complexo)	Diferenciação (Potencial)	Diferenciação (fora do Complexo)	Intensidade
Total (N=130)		1,59	1,13	1,23	1,74	2h47m
Total 14 – 35 Anos (N=79)		1,68	1,13	1,27	1,73	2h52m
Total 36 – 55 Anos (N=39)		1,50	1,10	1,24	2,00	2h52m
Total Mais de 56 Anos (N=12)		1,25	1,25	1,00	1,00	2h00m
EQS	14 - 35 Anos (N=34)	1,48	1,15	1,35	1,50	2h26m
	36 - 55 Anos (N=24)	1,44	1,17	1,38	1,00	3h09m
	Mais de 56 Anos (N=5)	1,00	1,40	1,00	0,00	1h54m
	Total (N=63)	1,43	1,17	1,32	1,40	2h40m
SEE	14 - 35 Anos (N=30)	1,86	1,13	1,24	1,71	3h11m
	36 - 55 Anos (N=11)	1,71	1,00	1,14	2,50	2h38m
	Mais de 56 Anos (N=5)	1,50	1,20	0,00	1,00	1h54m
	Total (N=46)	1,78	1,11	1,21	1,80	2h55m
PIAP	14 - 35 Anos (N=15)	1,78	1,07	1,18	2,00	3h10m
	36 - 55 Anos (N=4)	1,00	1,00	1,00	0,00	1h45m
	Mais de 56 Anos (N=2)	1,00	1,00	0,00	0,00	2h30m
	Total (N=21)	1,64	1,05	1,15	2,00	2h50m

Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

3.2.4 Prática desportiva semanal

Como podemos verificar através da análise do gráfico 14, a maioria (80%) dos utentes do Complexo Desportivo praticam 2 vezes por semana actividade física, sendo que 18% dos utentes dizem ter uma prática desportiva 3 vezes por semana. Apenas 1% diz praticar ocasionalmente, ou 1 vez por semana.

Gráfico 14
Prática desportiva semanal dos utentes do Complexo Desportivo (%)



Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

De acordo com os dados do Quadro X, cerca de 22% dos utentes do grupo social EQS afirmam ter prática desportiva 3 vezes por semana, seguindo-se o grupo SEE com 17%, e por último, o resultado mais baixo é apresentado pelo grupo PIAP (10%). Estes valores parecem revelar que é no grupo EQS que a prática desportiva é mais acentuada,

apesar disso, é também neste grupo, e só neste grupo social, que a prática ocasional e 1 vez por semana aparece como resposta (2%).

Quadro X
Prática desportiva semanal, segundo o Grupo Social e o Sexo (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total
Ocasionalmente	2		2			0			0
1 vez	2		2			0			0
2 vez	79	60	75	97	56	83	100	60	91
3 vez	17	40	22	3	44	17		40	10
Total	100 (N=48)	100 (N=15)	100 (N=63)	100 (N=30)	100 (N=16)	100 (N=46)	100 (N=16)	100 (N=5)	100 (N=21)

Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Quando analisamos o Quadro X, respeitante à prática segundo o sexo dentro de cada grupo social, parecem ser os elementos do sexo masculino quem mais vezes praticam por semana. Cerca de 40% dos elementos do sexo masculino (dentro do grupo EQS) praticam 3 vezes por semana, sendo que o valor apresentado pelo sexo feminino é de 17%; no grupo SEE o valor apresentado pelos elementos do sexo masculino é de 44%, face a 3% no sexo feminino; e no grupo PIAP 40%, dos masculinos, sendo que não existem utentes do sexo feminino.

No que diz respeito à prática desportiva semanal segundo o sexo, são os elementos do sexo masculino que se apresentam como os que mais vezes praticam, com 42% das respostas para a prática 3 vezes por semana, face a 10% dos utentes pertencentes ao sexo feminino. Já no que diz respeito à prática 2 vezes por semana, são as mulheres quem apresenta o maior valor com 88%, face a 58% apresentado pelo sexo masculino. De salientar que não existem utentes do sexo masculino a praticar ocasionalmente ou apenas 1 vez por semana (Cf. Quadro 28 no anexo III).

Analisando o dados do Quadro XI, e fazendo uma análise da prática desportiva por intervalos de idades dentro de cada grupo social, depressa se chega à conclusão que são os utentes mais novos que têm uma prática desportiva semanal distribuída por um maior número de vezes. Para o grupo EQS, 27% dos utentes com idades compreendidas entre os 14 e os 35 anos praticam 3 vezes por semana, sendo que no intervalo de idade dos 36 aos 55 anos o valor apresentado é menor (21%). No grupo SEE o mesmo se verifica. Cerca 23% dos utentes com idades compreendidas entre os 14 e os 35 anos, praticam 3 vezes por semana, sendo que no intervalo de idade dos 36 aos 55 anos o

valor apresentado é menor (9%). No grupo PIAP só praticam 3 vezes por semana utentes com idades compreendidas entre os 14 e os 35 anos.

Fazendo uma comparação entre os valores apresentados pelos elementos mais novos dos diferentes grupos sociais, chegamos à conclusão que é no grupo com maior nível de capital que o valor para a prática 3 vezes por semana é superior (cerca de 27%, face a 23% no grupo SEE, e 13% no grupo PIAP).

Quadro XI
Prática desportiva semanal, segundo o Grupo Social e a Idade (%)

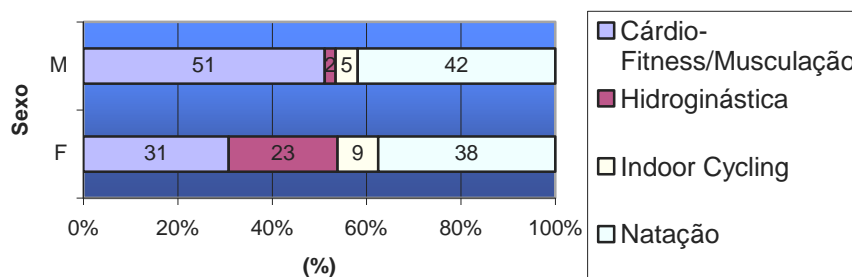
	EQS			SEE			PIAP		
	14-35 Anos	36-55 Anos	Mais de 56 Anos	14-35 Anos	36-55 Anos	Mais de 56 Anos	14-35 Anos	36-55 Anos	Mais de 56 Anos
Ocasionalmente	3								
1 Vez		4							
2 Vez	71	75	100	77	91	100	87	100	100
3 Vez	27	21		23	9		13		
Total	100 (N=34)	100 (N=24)	100 (N=5)	100 (N=30)	100 (N=11)	100 (N=5)	100 (N=15)	100 (N=4)	100 (N=2)

Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

3.2.5 Modalidades desportivas praticadas

Conforme se pode verificar através da leitura do Gráfico 15, a maioria dos utentes do sexo masculino praticam a modalidade Córdio-Fitness/Musculação (51%), sendo a Natação a sua segunda escolha (42%). Já as utentes do Complexo Desportivo praticam em maior número a modalidade Natação (38%), seguindo-se o Córdio-Fitness/Musculação (31%). As modalidades Hidroginástica e Indoor Cycling são maioritariamente praticadas pelos utentes do sexo feminino.

Gráfico 15
Modalidades desportivas praticadas pelos utentes no Complexo Desportivo, segundo o sexo (%)



Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Relativamente aos dados apresentados no Quadro XII, podemos verificar que são o Córdio-Fitness/Musculação e a Natação, as modalidades mais praticadas em todos

os grupos sociais. No grupo EQS a modalidade mais praticada é a Natação (37% dos utentes deste grupo dizem praticar Natação), logo seguida pelo Córdio-Fitness/Musculação (35%); para o grupo SEE os valores apresentados para Córdio-Fitness/Musculação e a Natação são os mesmos (41%); para o grupo PIAP a modalidade mais praticada é a Natação (41% dos utentes deste grupo dizem praticar Natação), seguida pelo Córdio-Fitness/Musculação (32%).

Relativamente aos valores apresentados pelo sexo feminino, dentro dos diferentes grupos sociais para as diferentes modalidades praticadas, observamos ser o grupo EQS a praticar mais Córdio-Fitness/Musculação (33%), bem como Indoor Cycling (12%). Apesar disso, é o sexo masculino do grupo PIAP quem apresenta um valor de prática do Córdio-Fitness/Musculação mais elevado (67%).

Quadro XII**Modalidades desportivas praticadas no Complexo Desportivo, segundo o Grupo Social e o Sexo (%)**

Cód. – Modalidades praticadas no Complexo Desportivo	EQS			SEE			PIAP		
	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total
01 - Córdio-Fitness e Musculação	33	41	35	32	55	41	19	67	32
02 - Hidroginástica	23		18	16	5	12	38		27
03 - Indoor Cycling	12	6	11	7	5	6			
04 - Natação	32	53	37	45	35	41	44	33	41
Total	100 (N=57)	100 (N=17)	100 (N=74)	100 (N=31)	100 (N=20)	100 (N=51)	100 (N=16)	100 (N=6)	100 (N=22)

Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Segundo os valores do Quadro XIII, podemos observar que as modalidades mais praticadas no Complexo pelos utentes mais novos são o Córdio-Fitness/Musculação e a Natação, em todos os grupos sociais. Mas o valor apresentado pelos jovens do grupo EQS para a prática do Córdio-Fitness (36%) é inferior ao apresentado pelos jovens dos restantes grupos sociais, bem como pelos indivíduos com idades compreendidas entre os 36 e 55 anos do grupo EQS e SEE. Já na prática do Indoor Cycling, são os jovens do grupo EQS quem apresenta o valor mais elevado (13%), comparando com os jovens dos restantes grupos sociais, embora o valor ser inferior ao dos utentes inseridos na faixa etária dos 36 aos 55 anos do grupo EQS.

Relativamente aos utentes com mais de 56 anos, verifica-se que nenhum respondeu praticar Córdio-Fitness/Musculação ou Indoor Cycling.

Quadro XIII
Modalidades desportivas praticadas no Complexo Desportivo, segundo o Grupo Social e a Idade (%)

Cód. – Modalidades praticadas no Complexo Desportivo	EQS			SEE			PIAP		
	14-35 Anos	36-55 Anos	Mais de 56 Anos	14-35 Anos	36-55 Anos	Mais de 56 Anos	14-35 Anos	36-55 Anos	Mais de 56 Anos
01 - Córdio-Fitness e Musculação	36	43		50	36		44		
02 – Hidroginástica	15	14	43	6	9	50	13	50	100
03 - Indoor Cycling	13	11		9					
04 – Natação	36	32	57	35	55	50	44	50	
Total	100 (N=39)	100 (N=28)	100 (N=7)	100 (N=34)	100 (N=11)	100 (N=6)	100 (N=16)	100 (N=4)	100 (N=2)

Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

3.2.6 Custo das modalidades praticadas

A terceira hipótese do nosso estudo pressupunha que os grupos sociais com capital económico e cultural mais elevado apresentariam um custo médio mensal das modalidades que praticam mais elevado, assim como se encontrariam mais satisfeitos com os preços praticados do que os restantes.

Analisando o Quadro XIV verifica-se a veracidade de parte da nossa hipótese, pois são os elementos do grupo EQS e SEE (grupos sociais com capital económico e cultural mais elevado), que apresentam um custo médio mensal para as modalidades praticadas no Complexo, com 23,52 € e 23,21€ respectivamente. O custo médio mensal mais baixo aparece no grupo social PIAP (20,48 €). Estes dados vêm de encontro das conclusões de Coakley e Dunning (2000), quando afirmaram que a escolha desportiva não é uma questão de escolha pessoal, de uma preferência individual, pois depende entre outros factores dos recursos financeiros disponíveis pelo potencial participante.

Quadro XIV
Média e Desvio Padrão do custo mensal para as modalidades praticadas, segundo o Grupo Social

	Média (€)	N	Desvio Padrão (€)
EQS (N=63)	23,52 €	63	6,16 €
SEE (N=46)	23,21 €	46	7,01 €
PIAP (N=21)	20,48 €	21	4,78 €
Total (N=130)	22,92 €	130	6,33 €

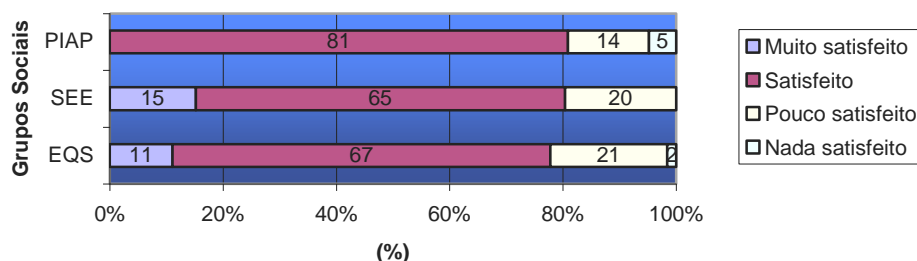
Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Relativamente ao grau de satisfação com os preços praticados, os dados do gráfico 16 indicam que são os grupos EQS e SEE (grupos sociais com capital económico e cultural mais elevado) que se encontram mais satisfeitos. Cerca de 11% dos indivíduos do grupo EQS dizem estar “Muito Satisfeitos” com os preços praticados, sendo que para o grupo SEE o valor aumenta (15% dos elementos pertencentes a este

grupo social dizem estar “Muito Satisfeitos”). Para o grupo PIAP não aparecem valores dentro da categoria “Muito Satisfeito”, sendo que é neste grupo que o maior valor é apresentado para a categoria “Nada Satisfeito” (5%).

Estes dados vêm confirmar parte da hipótese por nós colocada, que afirmava serem os grupos sociais com capital económico e cultural mais elevado os que se encontram mais satisfeitos com os preços praticados.

Gráfico 16
Grau de satisfação relativamente aos preços praticados, segundo o Grupo Social (%)



Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Sendo assim, e segundo os dados apresentados, toda a nossa terceira hipótese se confirma. São na realidade os utentes dos grupos sociais com capital económico e cultural mais elevado os que apresentam um custo médio mensal das modalidades que praticam mais elevado, assim como se encontram mais satisfeitos com os preços praticados relativamente aos restantes.

Algumas sugestões para as modalidades de pagamento foram sugeridas pelo grupo EQS, sendo que 2% dos utentes sugeriram poder pagar-se de uma só vez e anualmente, de uma só vez e anualmente com desconto, de três em três meses, ou de 6 em 6 meses com desconto (ver Quadro XV).

Quadro XV
Sugestões de modalidades de pagamento, segundo o Grupo Social (%)

	EQS	SEE	PIAP
Não respondeu	92	100	100
Pagamento anual	2	0	0
3 em 3 meses	2	0	0
6 em 6 meses, com desconto	2	0	0
Pagamento anual, com desconto	2	0	0
Total	100 (N=63)	100 (N=46)	100 (N=21)

Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Estes dados sugerem que, apesar de serem o grupo social mais satisfeito com os preços praticados, são o grupo que gostaria de ver implementadas outras formas de pagamento.

3.2.7 Apontamento Conclusivo

A nossa segunda hipótese sugeria que os utentes que procuram as modalidades que lhes conferem a melhoria da imagem corporal seriam sobretudo as mulheres em geral, os jovens, e os pertencentes ao grupo social com maior nível de capital. Considerámos ainda como pressuposto que as mulheres e os jovens pertencentes ao grupo social com maior nível de capital apresentariam maior diferenciação e intensidade na sua participação desportiva.

Com base na análise e discussão dos resultados, confirma-se parte da nossa hipótese. Na realidade, segundo os dados da nossa amostra, são sobretudo as mulheres e os jovens que procuram as modalidades que lhes conferem a melhoria da imagem corporal, pois são os utentes do sexo feminino e os mais novos que atribuem à imagem corporal uma maior importância. No entanto, no que se refere à procura das modalidades, os dados já não confirmam a hipótese inicialmente formulada. Segundo os resultados, são os utentes pertencentes ao grupo PIAP os que atribuem à imagem corporal uma maior importância. Esta realidade, tal como referimos anteriormente, deve ser compreendida pelo facto de haverem muitos jovens entre os utentes pertencentes ao grupo do PIAP (71%).

Com base nos resultados, podemos concluir, que a nossa hipótese, que sugeria serem sobretudo as mulheres e os jovens pertencentes ao grupo social com maior nível de capital, as que apresentariam maior diferenciação e intensidade na sua participação desportiva, não se confirma para nenhum dos casos.

A nossa terceira hipótese sugeria que os grupos sociais com capital económico e cultural mais elevado apresentariam um custo médio mensal das modalidades que praticam mais elevado, assim como se encontrariam mais satisfeitos com os preços praticados do que os restantes.

Segundo os resultados apresentados, toda a nossa terceira hipótese se confirma. São na realidade os utentes dos grupos sociais com capital económico e cultural mais elevado os que apresentam um custo médio mensal das modalidades que praticam mais elevado, assim como se encontram mais satisfeitos com os preços praticados relativamente aos restantes.

3.3 SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS OFERECIDOS

A última hipótese por nós colocada pressupunha que os grupos com menos capital económico e cultural estariam mais satisfeitos com os serviços oferecidos pelo Complexo Desportivo das Piscinas Municipais do que os restantes.

Segundo a análise do Quadro XVI, para a “Proximidade” são os grupos EQS e SEE (grupos com maior capital económico e cultural) quem se mostra mais satisfeito, pois 46% e 41% responderam respectivamente estar “Muito Satisfeitos” com este aspecto. Já o valor apresentado pelo grupo PIAP é bastante mais baixo (24%), encontrando-se muito abaixo da média entre os grupos sociais para a opção “Muito Satisfeito” na “Proximidade” (Cf. Quadro 34 no Anexo III).

A mesma situação se repete para a “Acessibilidade”, “Recepção/Atendimentos”, “Equipamento Desportivo”, “Balneários” e “Professores”, onde são os grupos EQS e SEE (grupos com maior capital económico e cultural) quem se mostram mais satisfeito em todos os aspectos anteriormente referidos).

Quadro XVI
Satisfação com o Complexo Desportivo, segundo o Grupo Social (%)

	EQS (N=63)				SEE (N=46)				PIAP (N=21)			
	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito
Proximidade	46	49	5		41	59			24	67	10	
Acessibilidade	46	52	2		59	41			29	67	5	
Horários	46	54			44	54	2		43	52	5	
Recepção/Atendimentos	43	51	6		48	52			38	57	5	
Equipamento Desportivo	35	60	5		37	59	4		29	62	10	
Balneários	51	44	5		41	48	11		38	57	5	
Aulas	51	48	2		52	46	2		52	48		
Professores	62	38		62	67	30	2	67	57	43		57

Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Com os dados apresentados não se pode comprovar a nossa hipótese, pois quase sempre são os grupos com maior capital económico e cultural que respondem estar

“Muito Satisfeitos” com os serviços oferecidos pelo Complexo Desportivo das Piscinas Municipais do que os restantes⁷.

Através da leitura do Quadro XVII, podemos retirar algumas conclusões acerca da importância dada às razões para a prática desportiva no Complexo Desportivo segundo os diversos grupos sociais. Para a “Satisfação com as Modalidades”, como razão da prática desportiva, foram o grupo EQS e SEE (grupos com maior capital económico e cultural) os que mais a invocaram como sendo “Muito Importante” (40% dos utentes pertencentes ao grupo EQS responderam ser “Muito Importante”, sendo que o valor apresentado pelo grupo SEE foi de 41%), encontrando-se muito acima da média entre os grupos sociais para a opção “Muito Importante” (Cf. Quadro 33 no Anexo III). O mesmo se verificou para o “Aconselhamento Médico”, “Incentivo de Colegas de Profissão” e “Por Prazer”.

A razão “Preços Acessíveis” foi mais invocada pelo grupo PIAP como sendo “Muito Importante” (29% face a 25% apresentado pelo grupo EQS e 24% pelo SEE). O mesmo se verificou para a razão “Aconselhamento de Familiares e/ou Amigos”.

Quadro XVII
Razões para a prática desportiva no Complexo Desportivo, segundo o Grupo Social (%)

	EQS					SEE					PIAP				
	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Não respondeu	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Não respondeu	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Não respondeu
Satisfação com modalidades	40	46	2		13	41	44	2	2	11	19	57	5		19
Preços acessíveis	25	51	6	3	14	24	46	11		20	29	43	10		19
Melhorar a Imagem Corporal	35	44	5	2	14	30	41	15	2	11	33	48	5		14
Aconselhamento de familiares e/ou amigos	16	19	35	14	16	7	35	13	17	28	19	48	10	10	14
Aconselhamento médico	38	35	10	11	6	41	26	9	9	15	33	24	19	10	14
Incentivo de colegas de profissão	8	14	32	24	22	4	35	17	13	30		24	29	14	33
Por prazer	49	33	3		14	57	35	2		7	43	43			14

Fonte: Inquérito aos utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

Apontamento Conclusivo

A nossa quarta hipótese sugeria que os grupos com menos capital económico e cultural estariam mais satisfeitos com os serviços oferecidos pelo Complexo Desportivo das Piscinas Municipais do que os restantes.

⁷ Este facto pode estar relacionado com o facto do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede ser bastante recente, como se pode verificar pela imagem (ver Anexo IV).

Segundo os resultados apresentados, não se pode comprovar a nossa hipótese, pois na maioria dos casos são os grupos com maior capital económico e cultural os que respondem estar “Muito Satisfeitos” com os serviços oferecidos pelo Complexo Desportivo das Piscinas Municipais face aos restantes, nomeadamente no que diz respeito à “Proximidade”, “Acessibilidade”, “Recepção/Atendimentos”, “Equipamento Desportivo”, “Balneários” e “Professores”.

CONCLUSÃO

Com o presente estudo pretendemos saber de que modo a oferta desportiva, no âmbito do lazer, se relaciona com a condição social dos utentes. Com base no contributo dos autores que se debruçaram sobre esta matéria, referidos no Enquadramento Teórico (Capítulo I), definimos como objecto de estudo, conhecer de que forma a escolha das modalidades desportivas no lazer é estruturada pela classe social dos utentes, na medida em que os utentes pertencentes a classes com maior capital cultural e económico valorizam mais a prática desportiva, a imagem corporal e a qualidade dos serviços, enquanto que nos restantes é dada mais importância ao custo da prática.

Para a investigação do objecto de estudo, elaborámos como hipóteses, que os utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede, que pertencem a grupos sociais com maior capital cultural e económico, apresentariam uma maior aquisição de hábitos desportivos, em especial os do sexo masculino e as gerações mais novas. Também, que os utentes que procuram as modalidades que lhes conferem a melhoria da imagem corporal seriam sobretudo as mulheres, os jovens, e os pertencentes ao grupo social com maior nível de capital, assim como seriam as mulheres e os jovens pertencentes ao grupo social com maior nível de capital, os que apresentariam maior Diferenciação e Intensidade na sua participação desportiva. Partimos ainda do pressuposto que os grupos sociais com capital económico e cultural mais elevado apresentariam um custo médio mensal das modalidades que praticam mais elevado, assim como se encontrariam mais satisfeitos com os preços praticados do que os restantes e que os grupos com menos capital económico e cultural estariam mais satisfeitos com os serviços oferecidos pelo Complexo Desportivo das Piscinas Municipais do que os restantes.

Elaborámos uma metodologia (Capítulo II), de modo a testar as hipóteses, que nos serviu de base na construção do instrumento de recolha e tratamento de informação. O Universo de Análise escolhido para efectuar o estudo foi os utentes do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede, onde aplicámos o inquérito sociográfico, durante o mês de Março, a 130 utentes, sendo 94 do sexo feminino e 36 do sexo masculino, correspondendo à nossa Amostra em estudo. Todo o tratamento de informação foi realizado em SPSS 13.0 *for Windows*.

Os resultados obtidos (Capítulo III), permitem-nos concluir, serem os utentes pertencentes aos grupos sociais com maior capital cultural e económico a apresentar uma maior aquisição de hábitos desportivos, bem como são os utentes do sexo masculino em todos os grupos sociais, os que apresentam os valores mais elevados para a Prática Desportiva Passada. Os resultados apurados permitem-nos concluir também, que não são apenas os utentes mais novos que apresentam valores elevados de Participação Desportiva Passada.

Pudemos também concluir serem sobretudo as mulheres e os jovens os que procuram as modalidades que lhes conferem a melhoria da imagem corporal, pois são os que atribuem à imagem corporal uma maior importância. São os utentes, pertencentes ao grupo mais desfavorecido, os que atribuem à imagem corporal uma maior importância, facto que se deve a existirem muitos jovens neste grupo social dentro da nossa amostra, não nos permitindo assim retirar conclusões precisas.

No que respeita a serem sobretudo as mulheres e os jovens pertencentes ao grupo social com maior nível de capital as que apresentariam maior diferenciação e intensidade na sua participação desportiva, não se confirma para nenhum dos casos.

Os resultados confirmaram serem os utentes dos grupos sociais com capital económico e cultural mais elevado os que apresentam um custo médio mensal das modalidades que praticam mais elevado, assim como se encontram mais satisfeitos com os preços praticados relativamente aos restantes. São também na maioria dos casos, os grupos com maior capital económico e cultural, os que respondem estar muito satisfeitos com os serviços oferecidos pelo Complexo Desportivo

De acordo com a realidade da nossa amostra, pode facilmente depreender-se que a maioria da nossa primeira hipótese foi confirmada, não sendo no entanto os utentes das gerações mais novas que apresentam valores mais elevados de Participação Desportiva Passada.

Como se pode depreender através da leitura dos nossos resultados, a maioria da nossa segunda hipótese 2 não foi confirmada, pois os utentes que procuram as modalidades que lhes conferem a melhoria da imagem corporal são sobretudo as mulheres e os jovens, mas são os utentes pertencentes ao grupo social com menor nível de capital os que mais as procuram. Não são também as mulheres e os jovens pertencentes ao grupo social com maior nível de capital, os que apresentam maior diferenciação e intensidade na sua participação desportiva, como prevíamos.

A nossa terceira hipótese confirmou-se na sua totalidade, enquanto a quarta não se confirmou. Os grupos com mais capital económico e cultural estão, de facto, mais satisfeitos com os serviços oferecidos pelo Complexo Desportivo das Piscinas Municipais do que os restantes. Assim, a maioria das nossas hipóteses foram confirmadas, se bem que em alguns casos de forma parcial.

Todo o estudo se apresentou bastante revelador na forma como está estruturada a prática desportiva e os valores a ela associados, relativamente às classes sociais às quais pertencem os utentes, à idade e ao sexo.

A nossa investigação poderá ser mais um contributo para melhorar o estado de coisas, no que diz respeito à prática desportiva dos diferentes grupos sociais. Poderá ajudar na consciencialização por parte das entidades responsáveis, para a elaboração de estratégias de angariação de utentes nas classes mais desfavorecidas, pois quase sempre são os utentes das classes mais altas os que encontram maiores facilidades para a participação desportiva, nomeadamente no que diz respeito ao Desporto de Lazer.

O que realmente me levou a realizar este estudo foi o facto de pensar seguir a minha actividade profissional na área do Desporto de Lazer, e assim ficar a conhecer melhor a variável condição social (que estrutura a prática desportiva de lazer), bem como as formas de estruturação do mercado de ofertas de serviços desportivos na área do lazer, pretensão esta que considero ter sido alcançada.

RECOMENDAÇÕES

No decorrer do estudo fomos-nos apercebendo de algumas situações que poderão ser melhoradas em estudos posteriores sobre a mesma problemática. Para obter resultados mais precisos seria proveitoso, por um lado, alargar a nossa Amostra de modo a diminuir a margem de erro, e comparar os resultados com os actualmente apresentados, e por outro, alargar o Universo de análise a outras infra-estruturas desportivas.

Já que são os grupos com maior capital cultural que dizem estar mais satisfeitos com o Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede, que é uma infra-estrutura recente, seria interessante no alargamento do Universo de análise seleccionar locais de oferta desportiva mais diversificados quanto à idade das instalações e situação de manutenção das mesmas.

BIBLIOGRAFIA

- Bourdieu, P. (1987). *Choses Dites*. Paris: Éd. Minuit (pp. 203–216).
- Cabaço, J. (1991). “Os espaços desportivos de lazer e recreação e a prevenção da delinquência”. *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 213 – 221).
- *Carta Europeia do Desporto* (1992). Lisboa: Ministério da Educação.
- Clayes, U. (s.d.). “A evolução do Conceito de Desporto”. in *Desporto e Sociedade*. nº3.
- Coakley, J. (1994). *Sport in Society. Issues and Controversies* (5). St. Louis: Times Mirror/ Mosby.
- Coakley, J. and Dunning, E. (eds) (2000). *Handbook of Sport Studies*. London: Sage Publications.
- Constantino, J. (1993). “O Cidadão e o Desporto. Novas tendências do desporto actual”, in *Revista Horizonte*. vol. IX, nº54 (pp. 205–210).
- Conti, G. (1991). “Do desporto como educação do corpo, ao desporto como educação do corpo e da mente: o projecto Collodi Pinocchio”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 77–80).
- Costa, Cristina M. (1991). “Os espaços desportivos para todos”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 141 – 143).
- Crespo, J. (1991). “Perspectivas de espaços para a prática do desporto para todos: uma proposta para Portugal”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 19 – 29).
- Dumazedier, Joffre (1980). *Regards neufs sur le sport*. Lisboa: Compendium

- Elias, N. (1992). *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel.
- Elias, N. e Dunning, E (1992). “O Lazer no Espectro do Tempo Livre”, in N. Elias, *A busca da excitação*. Lisboa: Difel (pp. 139–185).
- Esteves, J. (1998). “A democratização (da prática) desportiva”. in *Revista Horizonte*. vol. XIV, nº 84 (pp. 3).
- Esteves J. (1999). *O Desporto e as Estruturas Sociais*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Esteves, J. (2002). “O Desporto e as Estruturas Sociais”. in *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar do séc. XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 39–41).
- Fernando, M. (1990). *Aspectos Sociales del Deporte – Una Reflexion Sociológica*. Madrid: Alianza Editorial.
- Lipovetsky, G. (1994). *O Crepúsculo do Dever. A Ética Indolor dos Novos Tempos Democráticos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Longhi, Giuseppe. (1991). “A planificação dos espaços desportivos no quadro urbano”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 31–36).
- Lopes, V. (1989). “O desporto na sociedade actual”. in *Revista Horizonte*. vol. VI, nº34 (pp. 137–142).
- Marivoet, S. (1991). “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”. in *Revista Horizonte*. vol. VII, nº42 (pp. 191–195).
- Marivoet, S. (1994). “Hábitos Desportivos: valores sócio-culturais em mudança”. in *Actas do Congresso Mundial de Lazer – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Lisboa: Edições ICS da UL (pp. 207–215).
- Marivoet, S. (1996). “Desporto – Do ideal à realidade”. in *Revista Horizonte*. vol. XII, nº71 (pp. 193–196).

- Marivoet, S. (1997) “Dinâmicas Sociais nos Envolvimentos Desportivos”. in *Sociologia Problemas e Práticas*, nº23 (pp. 101–113).
- Marivoet, S. (1998). “Tempos e espaços de realização humana no contexto das novas necessidades sociais”. in *Revista Horizonte*. vol. XIV, nº 81 (pp. 8–11).
- Marivoet, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- Marivoet, S. (2002). *Aspectos Sociológicos do Desporto (2)*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Missaglia, G. (1991). “O direito ao desporto – Os direitos no desporto”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 253–255).
- Paez, Juan A. E Berga. (1991). “Reserva de espaços para os equipamentos desportivos nas comunidades de média dimensão”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 63–76).
- Perez, Fernando A. (1991). “A planificação de equipamentos desportivos nas grandes cidades: a região metropolitana de Madrid”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 37–62).
- Pimentel, J. e Nunes, P. (2002). “Influência da proveniência na cultura desportiva dos jovens”. in *Revista Horizonte*. vol. XVIII, nº 104 (pp. 14–18).
- Pinheiro, C. et al. (2002). “Socialização Primária e Prática Desportiva: O Papel da Família no Desenvolvimento do Interesse pela Prática Desportiva”. in *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar do séc. XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 67–80).

- Pinto, T. e Amorim, M. (2002). “A Influência da Família na Prática Desportiva dos Jovens”. in *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar do séc. XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 67–80).
- Pociello, C. (1987). *Sports et Société approche socio-culturelle des pratiques*. Paris: Vigot.
- Quivy, R. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Roxo, J. (1991). “A carta dos espaços naturais de recreio, desporto e turismo na perspectiva do desporto para todos”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 161–177).
- Silva, A. E Pinto, J. (2003). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Sousa, J. (2001). “Vidas em Educação Física e Socialização na Família”. in *Revista Horizonte*. vol. XVII, nº 99 (pp. 14–18).
- Stigger, M. (1998). “Homogeneidade ou heterogeneidade do desporto”. in *Revista Horizonte*. vol. XIV, nº 84 (pp. 9–16).
- Werneck, C. (2000) *Lazer, Trabalho e Educação. Relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Wilson, T. (2002). “The Paradox of Social class and sports involvement: the roles of cultural and economic capital”. in *International Review for the Sociology of sport*. vol. 37, nº1 (pp. 5–15).

Anexos

Anexo I

Questionário Sociográfico



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

**INQUÉRITO AOS UTENTES DO COMPLEXO DESPORTIVO DAS
PISCINAS MUNICIPAIS DE CANTANHEDE**

O presente inquérito destina-se à elaboração da investigação no âmbito do Seminário de Sociologia do Desporto, intitulada “Condição Social dos Utentes e a Oferta Desportiva. O caso do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede”, com vista à obtenção da Licenciatura no Curso de Ciências do Desporto e Educação Física.

Agradecemos a sua colaboração e comprometemo-nos a garantir a confidencialidade de todas as informações prestadas, que apenas serão utilizadas neste trabalho de natureza científica.

Desde já, muito obrigado pelo tempo dispensado.

Por favor assinale com uma cruz (x), no \exists correspondente, ou responda por extenso, sempre que assim seja necessário.

I – Percurso Desportivo

1. Em anos anteriores praticou algum desporto pelo menos durante um ano?

Sim $1\exists$

Não $2\exists$ (Passa à questão 6)

2. Se Sim, qual ou quais? 1 _____ CÓDIGO _____
2 _____ CÓDIGO _____
3 _____ CÓDIGO _____

3. Qual o âmbito em que praticou desporto no seu passado?

- 1 \exists Desporto Federado/Competição
2 \exists Desporto Escolar
3 \exists Desporto na Instituição Militar
4 \exists Desporto no INATEL/Clube de Empresa
5 \exists Desporto de Lazer
6 Outro. Qual? _____ CÓDIGO(S) _____

4. Considera que a sua prática desportiva, no seu passado, foi:

- 1 \exists Mais ou menos regular (Passa à questão 7)
2 \exists Com paragens (Responda à questão 5 e passe à questão 7)

5. Qual(ais) a(s) razão(ões) que o levaram a interromper a prática desportiva no seu passado?

- 1 ⇒ Falta de tempo (vida profissional, ou familiar)
- 2 ⇒ Por não gostar
- 3 ⇒ Por falta de companhia
- 4 ⇒ Por não ter transporte
- 5 ⇒ Problemas de saúde
- 6 ⇒ Problemas financeiros
- 7 Outro. Qual? _____ CÓDIGO(S) _____

6. Qual a razão por que nunca praticou desporto?

- 1 ⇒ Falta de tempo
- 2 ⇒ Por não gostar
- 3 ⇒ Por falta de companhia
- 4 ⇒ Por falta de instalações e equipamentos
- 5 ⇒ Por não ter transporte
- 6 ⇒ Problemas de saúde
- 7 ⇒ Problemas financeiros
- 8 ⇒ Outro. Qual? _____ CÓDIGO(S) _____

II – Participação Desportiva

7. Qual(ais) a(s) modalidade(s) que pratica no Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede?

- 1 _____ CÓDIGO _____
- 2 _____ CÓDIGO _____
- 3 _____ CÓDIGO _____

8. Qual o custo médio mensal das modalidades que pratica? € _____

9. Quantas vezes por semana pratica actividade física?

- 1 ⇒ 1 vez 2 ⇒ 2 vezes 3 ⇒ 3 vezes 4 ⇒ Ocasionalmente

10. Quantas horas por semana costuma dedicar à prática dessa(s) actividade(s) desportiva(s)? _____ H

11. Gostaria de praticar outra(s) modalidade(s) para além da(s) que já pratica?

Sim 1⇒

Não 2⇒ (Passe à questão 13)

12. Se Sim, qual ou quais? 1 _____ CÓDIGO _____
 2 _____ CÓDIGO _____
 3 _____ CÓDIGO _____

13. Para além da(s) modalidade(s) praticadas no Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede, exerce alguma actividade físico-desportiva noutra local?

Sim 1☐

Não 2☐ (Passe à questão 15)

14. Se respondeu Sim, que actividade físico-desportiva exerce fora do Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede?

1 _____ CÓDIGO _____
 2 _____ CÓDIGO _____
 3 _____ CÓDIGO _____

III – Cultura Físico-Desportiva

15. Praticar desporto é para si uma actividade de que gosta:

- 1 ☐ Bastante
 2 ☐ Muito
 3 ☐ Razoavelmente
 4 ☐ Pouco
 5 ☐ Nada

16. Das razões abaixo indicadas para a prática desportiva aqui no Complexo Desportivo das Piscinas de Cantanhede, escolha a(s) que melhor se ajustam ao seu caso, de acordo com o grau de importância atribuído:

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante
Satisfação com as modalidades oferecidas	☐ 101	☐ 201	☐ 301	☐ 401
Preços acessíveis	☐ 102	☐ 202	☐ 302	☐ 402
Melhorar a imagem corporal	☐ 103	☐ 203	☐ 303	☐ 403
Aconselhamento de familiares e/ou amigos	☐ 104	☐ 204	☐ 304	☐ 404
Aconselhamento médico (problemas de saúde)	☐ 105	☐ 205	☐ 305	☐ 405
Incentivo de colegas de profissão	☐ 106	☐ 206	☐ 306	☐ 406
Por prazer	☐ 107	☐ 207	☐ 307	☐ 407
Outra. Qual? _____	☐ 108	☐ 208	☐ 308	☐ 408

17. Relativamente à actividade física, qual o grau de importância que atribui a cada um dos seguintes aspectos:

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante
Imagem corporal (estética)	☺ 101	☺ 201	☺ 301	☺ 401
Melhoria da condição física	☺ 102	☺ 202	☺ 302	☺ 402
Melhoria das condições de saúde	☺ 103	☺ 203	☺ 303	☺ 403
Convívio/Sociabilidade	☺ 104	☺ 204	☺ 304	☺ 404
Relaxamento	☺ 105	☺ 205	☺ 305	☺ 405
Divertimento/Lúdico	☺ 106	☺ 206	☺ 306	☺ 406
Outra. Qual? _____	☺ 107	☺ 207	☺ 307	☺ 407

IV – Satisfação dos Utentes

18. Para cada um dos aspectos abaixo indicados, qual o seu grau de satisfação com as modalidades oferecidas pelo Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede?

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito
Proximidade	☺ 101	☺ 201	☺ 301	☺ 401
Acessibilidade	☺ 102	☺ 202	☺ 302	☺ 402
Horários	☺ 103	☺ 203	☺ 303	☺ 403
Recepção/Atendimentos	☺ 104	☺ 204	☺ 304	☺ 404
Equipamento Desportivo	☺ 105	☺ 205	☺ 305	☺ 405
Balneários	☺ 106	☺ 206	☺ 306	☺ 406
Aulas	☺ 107	☺ 207	☺ 307	☺ 407
Professores	☺ 108	☺ 208	☺ 308	☺ 408
Outra. Qual? _____	☺ 109	☺ 209	☺ 309	☺ 409

19. Relativamente aos preços praticados, encontra-se?

1 ☺ Muito Satisfeito 2 ☺ Satisfeito 3 ☺ Pouco Satisfeito 4 ☺ Nada Satisfeito.

20. Tem alguma sugestão a fazer, acerca de uma outra(s) modalidade(s) de pagamento que gostaria de ver implementadas aqui no Complexo das Piscinas de Cantanhede?

1^a _____ CÓDIGO _____
 2^a _____ CÓDIGO _____
 3^a _____ CÓDIGO _____

V – Identificação

21. Sexo

- 1 ÷ Feminino
- 2 ÷ Masculino

22. Idade

- 1 ÷ 14 – 25 Anos
- 2 ÷ 26 – 35 Anos
- 3 ÷ 36 – 45 Anos
- 4 ÷ 46 – 55 Anos
- 5 ÷ 56 – 65 Anos
- 6 ÷ Mais de 65 Anos

23. Habilitações Literárias

- 1 ÷ Analfabeto
- 2 ÷ Ciclo Preparatório/Instrução Primária
- 3 ÷ 9º Ano (Artigo 5º Ano Liceal)
- 4 ÷ 12º Ano (antigo 7º Ano Liceal)
- 5 ÷ Curso Médio (Politécnico)
- 6 ÷ Licenciatura
- 7 ÷ Pós-graduações

24. Diga-nos por favor qual a sua condição perante o trabalho:

- 1 ÷ Activo ou a exercer uma função remunerada
- 2 ÷ Estudante (Passe à questão 26)
- 3 ÷ Doméstica (Passe à questão 26)
- 4 ÷ Desempregado(a) (Passe à questão 27)
- 5 ÷ Reformado(a) (Passe à questão 28)

25. Qual a sua profissão

_____ (Passe à questão 29) CÓDIGO _____

26. Qual a profissão do elemento que mais contribui para o rendimento do seu agregado familiar?

_____ (Passe à questão 29) CÓDIGO _____

27. Antes de ficar desempregado(a), o Sr./Sr^a. Era quem mais contribuía para o rendimento do seu agregado familiar?

Sim 1 ÷ Qual foi a sua última profissão?

_____ (Passe à questão 29) CÓDIGO _____

Não 2 ÷ Qual a profissão do elemento que mais contribui para o rendimento do seu agregado familiar?

_____ (Passe à questão 29) CÓDIGO _____

28. Antes de se reformar, o Sr./Sr^a. Era quem mais contribuía para o rendimento global do seu agregado familiar?

Sim 1 ⇒ Qual foi a sua última profissão?

_____ (Passe à questão 29) CÓDIGO _____

Não 2 ⇒ Qual a profissão do elemento que mais contribuía ou contribui para o rendimento do seu agregado familiar?

_____ (Passe à questão 29) CÓDIGO _____

29. Diga-me por favor, se a profissão que acaba de referir é/foi desenvolvida por conta própria ou por conta de outrem?

1 ⇒ Por conta própria

2 ⇒ Por conta de outrem (Passe à questão 32)

30. Como trabalhador em nome individual, ou tem/tinha empregados a seu cargo?

1 ⇒ Trabalhador em nome individual (Passe à questão 32)

2 ⇒ Com empregados

31. Quantos empregados tem/tinha a seu cargo?

1 ⇒ 6 ou mais

2 ⇒ Até 5

32. Para terminar, podia-nos dizer qual é a sua Freguesia de residência?

Muito obrigado pela sua colaboração.
Março de 2005

Anexo II

Grelhas de Codificação do Questionário

Tabela 1

Tabela das Actividades Profissionais

- | |
|---|
| <p>01 – Patrões, Proprietários (Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços)</p> <p>02 – Directores de Nível Superior (Desempenho de cargos de direcção)</p> <p>03 – Profissões Liberais e Similares (Todas as profissões que requerem uma licenciatura)</p> <p>04 – Chefes Intermédios (Ocupação de cargos de chefia nos serviços ou indústria)</p> <p>05 – Trabalhadores com uma Formação Específica (Trabalhadores qualificados na área dos serviços)</p> <p>06 – Empregados de Escritório, Comércio, Segurança (Sem uma qualificação profissional específica)</p> <p>07 – Trabalhadores Manuais e Similares (Profissionais da Indústria)</p> <p>08 – Trabalhadores Agrícolas</p> <p>09 – Pescadores</p> |
|---|

Tabela 2

Classificação das Modalidades Desportivas

01- ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS	51- HÓQUEI EM CAMPO
02- AERÓBICA	52- HÓQUEI EM PATINS
03- AERONÁUTICA	53- HOVERCRAFT
04- AIKIDO	54- INDOOR CYCLING
05- ALPINISMO	55- JUDO
06- ANDEBOL	56- JOGOS DE PRAIA (Banhos de Mar, Bolas, Discos, Raquetas)
07- AUTOMOBILISMO	57- JET-SKI
08- ASA DELTA	58- JOGGING
09- ATLETISMO	59- JOGOS TRADICIONAIS (Pelota Basca, Petanca, Malha, Chinquilha e Outros)
10- BADMINTON	60- KARATÉ
11- BALONISMO	61- KÁRTING
12- BASEBOL	62- KICKBOXING
13- BASQUETEBOL	63- LUTAS AMADORAS
14- BILHAR	64- MINI-GOLFE
15- BODY COMBAT	65- MOTOCICLISMO
16- BOWLING	66- MUSCULAÇÃO
17- BOXE	67- NATAÇÃO
18- BREAKDANCE	68- ORIENTAÇÃO
19- BRIDGE	69- PESCA DESPORTIVA
20- BTT	70- PARA PENTE
21- BUNGEE JUMPING	71- PÁRA-QUEDISMO
22- CAÇA	72- PATINAGEM ARTÍSTICA
23- CAMINHADA	73- PATINAGEM SOBRE O GELO
24- CANOAGEM	74- PATINS EM LINHA
25- CAPOEIRA	75- PENTATLO MODERNO
26- CARDIO-FITNESS	76- POLO AQUÁTICO
27- CARDIO FUNK	77- RAFTING
28- CICLISMO	78- RÂGEBI
29- CICLOTURISMO	79- RAPPEL
30- COLUMBOFILIA	80- REMO
31- CORFEBOL	81- SETAS
32- DAMAS	82- SKATES
33- DANÇAS DESPORTIVAS (Danças de Salão)	83- SKI
34- DESPORTOS ACROBÁTICOS (Trampolins e actividades afins)	84- SLIDE
35- DANÇA JAZZ	85- SOFTBALL
36- DESPORTOS EQUESTRES	86- SQUASH

37- DESPORTOS PARA DEFICIENTES 38- ESCALADA 39- ESPELEOLOGIA 40- ESGRIMA 41- ESQUI 42- FOOTING 43- FULLCONTACT 44- FUTEBOL 45- GINÁSTICA DESPORTIVA 46- GINÁSTICA DE MANUTENÇÃO 47- GOLFE 48- HALTEROFILISMO 49- HIDROGINÁSTICA 50- HIP HOP	87- STEP 88- SURF/BODYBOARD 89- TAEKWON-DO 90- TÊNIS 91- TÊNIS DE MESA 92- TIRO 93- TIRO COM ARCO 94- TODO O TERRENO 95- TRIATLO 96- VELA/WINDSURF 97- VOLEIBOL 98- XADREZ 99- YOGA 100- OUTROS
--	--

Tabela 3

Classificação das Modalidades Desportivas praticadas no Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

01- CÁRDIO FITNESS E MUSCULAÇÃO 02- HIDROGINÁSTICA 03- INDOOR CYCLING 04- NATAÇÃO
--

Anexo III

Quadros de Apuramento

QUADROS DE APURAMENTO

Quadro 1

Gosto pela actividade desportiva, segundo o Grupo Social e o Sexo (P15)

	EQS			SEE			PIAP			Total		
	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total Parcial
P15 = Bastante	18	6	24	11	9	20	5	3	8	34	18	52
P15 = Muito	21	6	27	13	4	17	9	2	11	43	12	55
P15 = Razoavelmente	8	3	11	6	3	9	2		2	16	6	22
P15 = Pouco	1		1			0			0	1	0	1
P15 = Nada			0			0			0	0	0	0
Total	48	15	63	30	16	46	16	5	21	94	36	130

Quadro 2

Gosto pela actividade desportiva, segundo o Grupo Social e a Idade (P15)

	EQS				SEE				PIAP				Total			
	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total Parcial
P15 = Bastante	17	5	2	24	13	6	1	20	6		2	8	36	11	5	52
P15 = Muito	11	14	2	27	11	3	3	17	7	4		11	29	21	5	55
P15 = Razoavelmente	6	4	1	11	6	2	1	9	2			2	14	6	2	22
P15 = Pouco		1		1				0				0	0	1	0	1
P15 = Nada				0				0				0	0	0	0	0
Total	34	24	5	63	30	11	5	46	15	4	2	21	79	39	12	130

Quadro 3

Prática desportiva passada, segundo o Grupo Social e o Sexo (P1)

	EQS			SEE			PIAP			Total		
	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total Parcial
P1= Sim	29	13	42	19	13	32	7	4	11	55	30	85
P1= Não	19	2	21	11	3	14	9	1	10	39	6	45
Total	48	15	63	30	16	46	16	5	21	94	36	130

Quadro 4

Prática desportiva passada, segundo o Grupo Social e a Idade (P1)

	EQS				SEE				PIAP				Total			
	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total Parcial
P1=Sim	23	16	3	42	21	7	4	32	9	1	1	11	53	24	8	85
P1=Não	11	8	2	21	9	4	1	14	6	3	1	10	26	15	4	45
Total	34	24	5	63	30	11	5	46	15	4	2	21	79	39	12	130

Quadro 5

Âmbito da prática desportiva, segundo o Grupo Social e o Sexo (P3)

	P22=1V2			P22=3V4			P22=5V6			Total		
	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total Parcial
P3 = Desporto Federado/Competição	7	10	17		3	3			0	7	13	20
P3 = Desporto Escolar	12	10	22	4	3	7		1	1	16	14	30
P3 = Desporto na Instituição Militar		1	1		2	2			0	0	3	3
P3 = Desporto no INATEL/Clube de Empresa	1		1		1	1			0	1	1	2
P3 = Desporto de Lazer	22	11	33	12	7	19	6	1	7	40	19	59
Total	42	32	74	16	16	32	6	2	8	64	50	114

Quadro 6

Âmbito da prática desportiva, segundo o Grupo Social (P3)

	EQS	SEE	PIAP	Total
P3 = Desporto Federado/Competição	8	9	3	20
P3 = Desporto Escolar	14	11	5	30
P3 = Desporto na Instituição Militar	1	2		3
P3 = Desporto no INATEL/Clube de Empresa	1	1		2
P3 = Desporto de Lazer	29	21	9	59
Total	53	44	17	114

Quadro 7

Regularidade da prática desportiva passada, segundo a Idade e o Sexo (P4)

	P22 = 1 V 2			P22 = 3 V 4			P22 = 5 V 6			Total		
	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total Parcial
P4 = Mais ou menos regular	26	14	40	6	4	10	4	1	5	36	19	55
P4 = Com paragens	8	5	13	9	5	14	2	1	3	19	11	30
Total	34	19	53	15	9	24	6	2	8	55	30	85

Quadro 8

Regularidade da prática desportiva passada, segundo o Grupo Social (P4)

	EQS	SEE	PIAP	Total
P4 = Mais ou menos regular	24	23	8	55
P4 = Com paragens	18	9	3	30
Total	42	32	11	85

Quadro 9

Razões para a interrupção da prática desportiva no passado, segundo o Sexo (P5)

	P21=1	P21=2	Total
P5 = Falta de tempo	17	10	27
P5 = Por não gostar	2		2
P5 = Por falta de companhia	3	2	5
P5 = Problemas de saúde	1	2	3
P5 = Problemas financeiros		1	1
Total	23	15	38

Quadro 10

Razão para a não prática desportiva no passado, segundo o Sexo (P6)

	P21=1	P21=2	Total
P6 = Falta de tempo	24	3	27
P6 = Por não gostar	1		1
P6 = Por falta de companhia	6	1	7
P6 = Falta de instalações e equipamentos	3	1	4
P6 = Por não ter transporte	2		2
P6 = Problemas de saúde			0
P6 = Problemas financeiros	3	1	4
Total	39	6	45

Quadro 11

Prática potencial de outras modalidades, segundo o Grupo Social e o Sexo (P11)

	EQS			SEE			PIAP			Total		
	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total Parcial
P11 = Sim	26	8	34	13	11	24	10	3	13	49	22	71
P11 = Não	22	7	29	17	5	22	6	2	8	45	14	59
Total	48	15	63	30	16	46	16	5	21	94	36	130

Quadro 12

Prática potencial de outras modalidades, segundo o Grupo Social e a Idade (P11)

	EQS				SEE				PIAP				Total			
	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total Parcial
P11=Sim	23	8	3	34	17	7		24	11	2		13	51	17	3	71
P11=Não	11	16	2	29	13	4	5	22	4	2	2	8	28	22	9	59
Total	34	24	5	63	30	11	5	46	15	4	2	21	79	39	12	130

Quadro 13

Prática desportiva para além das praticadas no Complexo Desportivo, segundo o Grupo Social e o Sexo (P13)

	EQS			SEE			PIAP			Total		
	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total Parcial
P13 = Sim	4	1	5	2	8	10	1	3	4	7	12	19
P13 = Não	44	14	58	28	8	36	15	2	17	87	24	111
Total	48	15	63	30	16	46	16	5	21	94	36	130

Quadro 14

Prática desportiva para além das praticadas no Complexo Desportivo, segundo o Grupo Social e a Idade (P13)

	EQS				SEE				PIAP				Total			
	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total Parcial
P13=Sim	4	1		5	7	2	1	10	4			4	15	3	1	19
P13=Não	30	23	5	58	23	9	4	36	11	4	2	17	64	36	11	111
Total	34	24	5	63	30	11	5	46	15	4	2	21	79	39	12	130

Quadro 15

Grau de importância para os resultados da prática desportiva, segundo o Sexo (P17)

		P21=1	P21=2	Total Parcial	Total
P17 = Imagem corporal (estética)	Muito Importante	34	10	44	130
	Importante	48	19	67	
	Pouco Importante	11	5	16	
	Nada Importante	1	2	3	
P17 = Condição física	Muito Importante	63	25	88	130
	Importante	31	10	41	
	Pouco Importante		1	1	
	Nada Importante				
P17 = Condições de saúde	Muito Importante	80	29	109	130
	Importante	12	7	19	
	Pouco Importante	2		2	
	Nada Importante				
P17 = Convívio/Sociabilidade	Muito Importante	32	13	45	130
	Importante	49	19	68	
	Pouco Importante	12	4	16	
	Nada Importante	1		1	
P17 = Relaxamento	Muito Importante	52	16	68	130
	Importante	37	16	53	
	Pouco Importante	5	3	8	
	Nada Importante		1	1	
P17 = Divertimento/Lúdico	Muito Importante	38	10	48	130
	Importante	37	22	59	
	Pouco Importante	17	4	21	
	Nada Importante	2		2	

Quadro 16

Grau de importância para os resultados da prática desportiva, segundo a Idade (P17)

		P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total Parcial	Total
P17 = Imagem corporal (estética)	Muito Importante	35	8	1	44	130
	Importante	34	26	7	67	
	Pouco Importante	9	3	4	16	
	Nada Importante	1	2		3	
P17 = Condição física	Muito Importante	59	23	6	88	130
	Importante	20	15	6	41	
	Pouco Importante		1		1	
	Nada Importante				0	
P17 = Condições de saúde	Muito Importante	65	33	11	109	130
	Importante	12	6	1	19	
	Pouco Importante	2			2	
	Nada Importante				0	
P17 = Convívio/Sociabilidade	Muito Importante	27	12	6	45	130
	Importante	41	22	5	68	
	Pouco Importante	10	5	1	16	
	Nada Importante	1			1	
P17 = Relaxamento	Muito Importante	41	20	7	68	130
	Importante	33	16	4	53	
	Pouco Importante	5	2	1	8	
	Nada Importante		1		1	
P17 = Divertimento/Lúdico	Muito Importante	34	10	4	48	130
	Importante	33	21	5	59	
	Pouco Importante	11	7	3	21	
	Nada Importante	1	1		2	

Quadro 17

Grau de importância para os resultados da prática desportiva, segundo o Grupo Social (P17)

		EQS	SEE	PIAP	Total Parcial	Total
P17 = Imagem corporal (estética)	Muito Importante	20	15	9	44	130
	Importante	34	22	11	67	
	Pouco Importante	7	8	1	16	
	Nada Importante	2	1		3	
P17 = Condição física	Muito Importante	46	28	14	88	130
	Importante	16	18	7	41	
	Pouco Importante	1			1	
	Nada Importante				0	
P17 = Condições de saúde	Muito Importante	55	35	19	109	130
	Importante	7	10	2	19	
	Pouco Importante	1	1		2	
	Nada Importante				0	
P17 = Convívio/Sociabilidade	Muito Importante	19	15	11	45	130
	Importante	35	24	9	68	
	Pouco Importante	9	6	1	16	
	Nada Importante		1		1	
P17 = Relaxamento	Muito Importante	38	21	9	68	130
	Importante	23	20	10	53	
	Pouco Importante	2	4	2	8	
	Nada Importante		1		1	
P17 = Divertimento/Lúdico	Muito Importante	27	15	6	48	130
	Importante	25	23	11	59	
	Pouco Importante	10	7	4	21	
	Nada Importante	1	1		2	

Quadro 18

Modalidades desportivas praticadas no passado, pelo menos durante um ano, segundo o Grupo Social e o Sexo (P2)

Cód. – Modalidades Desportivas	EQS			SEE			PIAP			Total		
	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total Parcial
02 - Aeróbica	8		8	7	3	10	1		1	16	3	19
06 - Andebol	2	1	3	3	1	4			0	5	2	7
09 - Atletismo		1	1		2	2	1		1	1	3	4
13 - Basquetebol			0	1	2	3		1	1	1	3	4
15 - Body Combat			0	1		1			0	1	0	1
20 - BTT	1	1	2			0		1	1	1	2	3
33 - Danças Desportivas	1		1			0			0	1	0	1
36 - Desportos Equestres			0		1	1			0	0	1	1
43 - Full Contact		1	1			0			0	0	1	1
44 - Futebol	2	3	5	2	5	7	1	3	4	5	11	16
46 - Ginástica de Manutenção	5	1	6	5	1	6	1		1	11	2	13
48 - Halterofilismo			0		1	1			0	0	1	1
49 - Hidroginástica	3		3	1	1	2	1		1	5	1	6
54 - Indoor Cycling	3		3			0			0	3	0	3
55 - Judo	1		1			0			0	1	0	1
60 - Karaté	1		1		1	1			0	1	1	2
62 - Kick Boxing			0			0		1	1	0	1	1
66 - Musculação	5	2	7	1	1	2		2	2	6	5	11
67 - Natação	5	5	10	6	3	9	2		2	13	8	21
76 - Pólo Aquático		1	1			0			0	0	1	1
87 - Step	1		1	1		1	1		1	3	0	3
90 - Ténis	1	1	2		1	1	1		1	2	2	4
91 - Ténis de Mesa			0		1	1			0	0	1	1
97 - Voleibol	2	2	4	2	2	4	1		1	5	4	9
99 - Yoga			0	1		1			0	1	0	1
Total	41	19	60	31	26	57	10	8	18	82	53	135

Quadro 19

Modalidades desportivas praticadas no passado, pelo menos durante um ano, segundo o Grupo Social e a Idade (P2)

Cód. – Modalidades Desportivas	EQS				SEE				PIAP				Total			
	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total Parcial
02 - Aeróbica	5	3		8	7	3		10	1			1	13	6	0	19
06 - Andebol	3			3	4			4				0	7	0	0	7
09 - Atletismo		1		1		2		2	1			1	1	3	0	4
13 - Basquetebol				0	2	1		3	1			1	3	1	0	4
15 - Body Combat				0	1			1				0	1	0	0	1
20 - BTT	2			2				0	1			1	3	0	0	3
33 - Danças Desportivas		1		1				0				0	0	1	0	1
36 - Desportos Equestres				0	1			1				0	1	0	0	1
43 - Full Contact		1		1				0				0	0	1	0	1
44 - Futebol	5			5	7			7	4			4	16	0	0	16
46 - Ginástica de Manutenção	2	4		6	3	1	2	4	1			1	6	5	2	13
48 - Halterofilismo				0	1			1				0	1	0	0	1
49 - Hidroginástica	1	1	1	2		1	1	1		1		1	1	3	2	6
54 - Indoor Cycling	2	1		3				0				0	2	1	0	3
55 - Judo	1			1				0				0	1	0	0	1
60 - Karaté	1			1	1			1				0	2	0	0	2
62 - Kick Boxing				0				0	1			1	1	0	0	1
66 - Musculação	2	5		7	2			2	2			2	6	5	0	11
67 - Natação	4	4	2	8	3	3	3	6	1		1	1	8	7	6	21
76 - Polo Aquático		1		1				0				0	0	1	0	1
87 - Step		1		1	1			1	1			1	2	1	0	3
90 - Ténis	2			2	1			1	1			1	4	0	0	4
91 - Ténis de Mesa				0	1			1				0	1	0	0	1
97 - Voleibol	4			4	4			4	1			1	9	0	0	9
99 - Yoga				0		1		1				0	0	1	0	1
Total	34	23	3	57	39	12	6	51	16	1	1	17	89	36	10	135

Quadro 20

Modalidades desportivas praticadas no Complexo Desportivo, segundo o Grupo Social e o Sexo
(P7)

Cód. - Mod. praticadas no C. Desp	EQS			SEE			PIAP			Total		
	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total Parcial
01 - Córdio-Fitness e Musculação	19	7	26	10	11	21	3	4	7	32	22	54
02 - Hidroginástica	13		13	5	1	6	6		6	24	1	25
03 - Indoor Cycling	7	1	8	2	1	3			0	9	2	11
04 - Natação	18	9	27	14	7	21	7	2	9	39	18	57
Total	57	17	74	31	20	51	16	6	22	104	43	147

Quadro 21

Modalidades desportivas praticadas no Complexo Desportivo, segundo o Grupo Social e a Idade
(P7)

Cód. - Mod. praticadas no Complexo Desportivo	EQS				SEE				PIAP				Total			
	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total Parcial
01 - Córdio-Fitness e Musculação	14	12		26	17	4		21	7			7	38	16	0	54
02 - Hidroginástica	6	4	3	10	2	1	3	3	2	2	2	4	10	7	8	25
03 - Indoor Cycling	5	3		8	3			3				0	8	3	0	11
04 - Natação	14	9	4	23	12	6	3	18	7	2		9	33	17	7	57
Total	39	28	7	67	34	11	6	45	16	4	2	20	89	43	15	147

Quadro 22

Modalidades desportivas potenciais, para além das já praticadas, segundo o Grupo Social e o Sexo (P12)

Cód. - Modalidades Desportivas	EQS			SEE			PIAP			Total		
	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total Parcial
02 - Aeróbica	4	1	5	2		2	2		2	8	1	9
08 - Atletismo			0			0	1		1	1	0	1
07 - Automobilismo		1	1			0			0	0	1	1
10 - Badminton	1		1			0			0	1	0	1
13 - Basquetebol			0			0	1		1	1	0	1
15 - Body Combat	2	1	3	2		2	1		1	5	1	6
25 - Capoeira	1		1		1	1			0	1	1	2
26 - Cardio-Fitness	1		1			0			0	1	0	1
33 - Danças Desportivas	2		2	2		2			0	4	0	4
36 - Desportos Equestres			0		1	1			0	0	1	1
44 - Futebol	1	2	3	0	2	2		1	1	1	5	6
46 - Ginástica de Manutenção	3		3	4		4	1		1	8	0	8
48 - Halterofilismo			0		1	1			0	0	1	1
49 - Hidroginástica	4		4			0			0	4	0	4
50 - Hip Hop			0		1	1			0	0	1	1
54 - Indoor Cycling	1	2	3			0		1	1	1	3	4
55 - Judo			0			0			0	0	0	0
60 - Karaté	1		1			0			0	1	0	1
62 - Kick Boxing			0			0			0	0	0	0
66 - Musculação	3		3	1	2	3	1		1	5	2	7
67 - Natação	7	1	8	3	4	7	3		3	13	5	18
77 - Rafting			0		1	1			0	0	1	1
86 - Squash		1	1		1	1			0	0	2	2
87 - Step	1		1			0			0	1	0	1
88 - Surf			0		1	1			0	0	1	1
90 - Ténis	1		1			0		1	1	1	1	2
91 - Ténis de Mesa		1	1			0			0	0	1	1
97 - Voleibol	2		2			0			0	2	0	2
Total	35	10	45	14	15	29	10	3	13	59	28	87

Quadro 23

Modalidades desportivas potenciais, para além das já praticadas, segundo o Grupo Social e a Idade

(P12)

Cód. - Modalidades Desportivas	EQS				SEE				PIAP				Total			
	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total Parcial
02 - Aeróbica	4		1	5	2			2	2			2	8	0	1	9
08 - Atletismo				0				0	1			1	1	0	0	1
07 - Automobilismo	1			1				0				0	1	0	0	1
10 - Badminton	1			1				0				0	1	0	0	1
13 - Basquetebol				0				0	1			1	1	0	0	1
15 - Body Combat	1	2		3	2			2	1			1	4	2	0	6
25 - Capoeira	1			1	1			1				0	2	0	0	2
26 - Cardio-Fitness		1		1				0				0	0	1	0	1
33 - Danças Desportivas	1	1		2	1	1		2				0	2	2	0	4
36 - Desportos Equestres				0	1			1				0	1	0	0	1
44 - Futebol	2	1		3	2			2	1			1	5	1	0	6
46 - Ginástica de Manutenção	2		1	3		4		4	1			1	3	4	1	8
48 - Halterofilismo				0	1			1				0	1	0	0	1
49 - Hidroginástica	4			4				0				0	4	0	0	4
50 - Hip Hop				0		1		1				0	0	1	0	1
54 - Indoor Cycling	2	1		3				0	1			1	3	1	0	4
55 - Judo				0				0	1			1	1	0	0	1
60 - Karaté	1			1				0				0	1	0	0	1
62 - Kick Boxing				0				0	1			1	1	0	0	1
66 - Musculação	3			3	3			3	1			1	7	0	0	7
67 - Natação	4	3	1	8	6	1		7	1			1	11	4	1	16
77 - Rafting				0		1		1				0	0	1	0	1
86 - Squash		1		1	1			1				0	1	1	0	2
87 - Step	1			1				0				0	1	0	0	1
88 - Surf				0	1			1				0	1	0	0	1
90 - Ténis	1			1				0	1			1	2	0	0	2
91 - Ténis de Mesa		1		1				0				0	0	1	0	1
97 - Voleibol	2			2				0				0	2	0	0	2
Total	31	11	3	45	21	8	0	29	13	0	0	13	65	19	3	87

Quadro 24

Modalidades desportivas praticadas fora do Complexo Desportivo, segundo o Grupo Social e o Sexo (P14)

Cód. - Modalidades Desportivas	EQS			SEE			PIAP			Total		
	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total Parcial
02 - Aeróbica	2		2	1	1	2	1		1	4	1	5
06 - Andebol			0	1		1			0	1	0	1
08 - Atletismo			0		1	1			0	0	1	1
13 - Basquetebol			0			0		1	1	0	1	1
20 - BTT			0			0		1	1	0	1	1
23 - Caminhada	1		1		1	1			0	1	1	2
28 - Ciclismo	1		1		1	1			0	1	1	2
44 - Futebol			0	1	2	3		2	2	1	4	5
46 - Ginástica de Manutenção	1		1	1	2	3	1		1	3	2	5
60 - Karaté			0		1	1			0	0	1	1
62 - Kick Boxing			0			0		1	1	0	1	1
67 - Natação		1	1			0			0	0	1	1
87 - Step	1		1	1	1	2	1		1	3	1	4
97 - Voleibol			0	1	2	3			0	1	2	3
Total	6	1	7	6	12	18	3	5	8	15	18	33

Quadro 25

Modalidades desportivas praticadas fora do Complexo Desportivo, segundo o Grupo Social e a Idade (P14)

Cód. - Modalidades Desportivas	EQS				SEE				PIAP				Total			
	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total Parcial
02 - Aeróbica	2			2	1	1		2	1			1	4	1	0	5
06 - Andebol				0	1			1				0	1	0	0	1
08 - Atletismo				0		1		1				0	0	1	0	1
13 - Basquetebol				0				0	1			1	1	0	0	1
20 - BTT				0				0	1			1	1	0	0	1
23 - Caminhada	1			1			1	1				0	1	0	1	2
28 - Ciclismo	1			1	1			1				0	2	0	0	2
44 - Futebol				0	3			3	2			2	5	0	0	5
46 - Ginástica de Manutenção	1			1	1	2		3	1			1	3	2	0	5
60 - Karaté				0	1			1				0	1	0	0	1
62 - Kick Boxing				0				0	1			1	1	0	0	1
67 - Natação		1		1				0				0	0	1	0	1
87 - Step	1			1	1	1		2	1			1	3	1	0	4
97 - Voleibol				0	3			3				0	3	0	0	3
Total	6	1	0	7	12	5	1	18	8	0	0	8	26	6	1	33

Quadro 26

Média de horas semanal para a prática desportiva, segundo o Grupo Social e o Sexo (P10)

	EQS			SEE			PIAP			Total		
	P21=1 (N=48)	P21=2 (N=15)	Total (N=63)	P21=1 (N=30)	P21=2 (N=16)	Total (N=46)	P21=1 (N=16)	P21=2 (N=5)	Total (N=21)	P21=1 (N=94)	P21=2 (N=36)	Total Parcial (N=130)
Média (Horas)	2h22m	3h39m	2h40m	2h14m	4h11m	2h55m	2h00m	5h24m	2h50m	2h16m	4h08m	2h47m

Quadro 27

Média de horas semanal para a prática desportiva, segundo o Grupo Social e a Idade (P10)

	EQS				SEE				PIAP				Total			
	P22=1 V 2 (N=34)	P22=3 V 4 (N=24)	P22=5 V 6 (N=5)	Total (N=63)	P22=1 V 2 (N=30)	P22=3 V 4 (N=11)	P22=5 V 6 (N=5)	Total (N=46)	P22=1 V 2 (N=15)	P22=3 V 4 (N=4)	P22=5 V 6 (N=2)	Total (N=21)	P22=1 V 2 (N=79)	P22=3 V 4 (N=39)	P22=5 V 6 (N=12)	Total Parcial (N=130)
Média (Horas)	2h26m	3h09m	1h54m	2h40m	3h11m	2h38m	1h54m	2h55m	3h10m	1h45m	2h30m	2h50m	2h52m	2h52m	2h00m	2h47m

Quadro 28

Prática desportiva semanal, segundo o Grupo Social e o Sexo (P9)

	EQS			SEE			PIAP			Total		
	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total	P21=1	P21=2	Total Parcial
P9 = Ocasionalmente	1		1			0			0	1	0	1
P9 = 1 Vez	1		1			0			0	1	0	1
P9 = 2 Vez	38	9	47	29	9	38	16	3	19	83	21	104
P9 = 3 Vez	8	6	14	1	7	8		2	2	9	15	24
Total	48	15	63	30	16	46	16	5	21	94	36	130

Quadro 29

Prática desportiva semanal, segundo o Grupo Social e a Idade (P9)

	EQS				SEE				PIAP				Total			
	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total	P22=1 V 2	P22=3 V 4	P22=5 V 6	Total Parcial
P9 = Ocasionalmente	1			1				0				0	1	0	0	1
P9 = 1 Vez		1		1				0				0	0	1	0	1
P9 = 2 Vez	24	18	5	47	23	10	5	38	13	4	2	19	60	32	12	104
P9 = 3 Vez	9	5		14	7	1		8	2			2	18	6	0	24
Total	34	24	5	63	30	11	5	46	15	4	2	21	79	39	12	130

Quadro 30

Média e Desvio Padrão do custo mensal para as modalidades praticadas, segundo o Grupo Social (P8)

	Média (€)	N	Desvio Padrão (€)
EQS	23,52 €	63	6,16 €
SEE	23,21 €	46	7,01 €
PIAP	20,48 €	21	4,78 €
Total	22,92 €	130	6,33 €

Quadro 31

Grau de satisfação relativamente aos preços praticados, segundo o Grupo Social (P19)

	EQS	SEE	PIAP	Total
P19 = Muito satisfeito	7	7	0	14
P19 = Satisfeito	42	30	17	89
P19 = Pouco satisfeito	13	9	3	25
P19 = Nada satisfeito	1	0	1	2
Total	63	46	21	130

Quadro 32

Sugestões de modalidades de pagamento, segundo o Grupo Social (P20)

	EQS	SEE	PIAP	Total
P20 = Não respondeu	59	46	21	128
P20 = Pagamento anual	1	0	0	1
P20 = 3 em 3 meses	1	0	0	1
P20 = 6 em 6 meses, com desconto	1	0	0	1
P20 = Pagamento anual, com desconto	1	0	0	1
Total	63	46	21	130

Quadro 33

Grau de importância das razões para a prática desportiva no Complexo Desportivo, segundo o Grupo Social (P16)

		EQS	SEE	PIAP	Total Parcial	Total
P16 = Satisfação com modalidades	Muito Importante	25	19	4	48	130
	Importante	29	20	12	61	
	Pouco Importante	1	1	1	3	
	Nada Importante		1		1	
	Não Respondeu	8	5	4	17	
P16 = Preços acessíveis	Muito Importante	16	11	6	33	130
	Importante	32	21	9	62	
	Pouco Importante	4	5	2	11	
	Nada Importante	2			2	
	Não Respondeu	9	9	4	22	
P16 = Melhorar a Imagem Corporal	Muito Importante	22	14	7	43	130
	Importante	28	19	10	57	
	Pouco Importante	3	7	1	11	
	Nada Importante	1	1		2	
	Não Respondeu	9	5	3	17	
P16 = Aconselhamento de familiares e/ou amigos	Muito Importante	10	3	4	17	130
	Importante	12	16	10	38	
	Pouco Importante	22	6	2	30	
	Nada Importante	9	8	2	19	
	Não Respondeu	10	13	3	26	
P16 = Aconselhamento médico	Muito Importante	24	19	7	50	130
	Importante	22	12	5	39	
	Pouco Importante	6	4	4	14	
	Nada Importante	7	4	2	13	
	Não Respondeu	4	7	3	14	
P16 = Incentivo de colegas de profissão	Muito Importante	5	2		7	130
	Importante	9	16	5	30	
	Pouco Importante	20	8	6	34	
	Nada Importante	15	6	3	24	
	Não Respondeu	14	14	7	35	
P16 = Por prazer	Muito Importante	31	26	9	66	130
	Importante	21	16	9	46	
	Pouco Importante	2	1		3	
	Nada Importante					
	Não Respondeu	9	3	3	15	

Quadro 34

Grau de satisfação com o Complexo Desportivo, segundo o Grupo Social (P18)

		EQS	SEE	PIAP	Total Parcial	Total
P18 = Proximidade	Muito Satisfeito	29	19	5	53	130
	Satisfeito	31	27	14	72	
	Pouco Satisfeito	3		2	5	
	Nada Satisfeito					
P18 = Acessibilidade	Muito Satisfeito	29	27	6	62	130
	Satisfeito	33	19	14	66	
	Pouco Satisfeito	1		1	2	
	Nada Satisfeito					
P18 = Horários	Muito Satisfeito	29	20	9	58	130
	Satisfeito	34	25	11	70	
	Pouco Satisfeito		1	1	2	
	Nada Satisfeito					
P18 = Recepção/Atendimentos	Muito Satisfeito	27	22	8	57	130
	Satisfeito	32	24	12	68	
	Pouco Satisfeito	4		1	5	
	Nada Satisfeito					
P18 = Equipamento Desportivo	Muito Satisfeito	22	17	6	45	130
	Satisfeito	38	27	13	78	
	Pouco Satisfeito	3	2	2	7	
	Nada Satisfeito					
P18 = Balneários	Muito Satisfeito	32	19	8	59	130
	Satisfeito	28	22	12	62	
	Pouco Satisfeito	3	5	1	9	
	Nada Satisfeito					
P18 = Aulas	Muito Satisfeito	32	24	11	67	130
	Satisfeito	30	21	10	61	
	Pouco Satisfeito	1	1		2	
	Nada Satisfeito					
P18 = Professores	Muito Satisfeito	39	31	12	82	130
	Satisfeito	24	14	9	47	
	Pouco Satisfeito		1		1	
	Nada Satisfeito					

Quadro 35

Caracterização dos Grupos Sociais face às habilitações literárias (P23)

	EQS	SEE	PIAP	Total
P23 = Ciclo Preparatório/Instrução Primária	9	8	6	23
P23 = 9º Ano (antigo 5º Ano Liceal)	9	10	7	26
P23 = 12º Ano (antigo 7º Ano Liceal)	6	21	8	35
P23 = Curso Médio (Politécnico)	2	4	0	6
P23 = Licenciatura	34	3	0	37
P23 = Pós-graduações	2	0	0	2
P23 = Doutoramento	1	0	0	1
Total	63	46	21	130

Quadro 36

Caracterização dos Grupos Sociais face à condição perante o trabalho (P24)

	EQS	SEE	PIAP	Total
P24 = Activo, ou a exercer função remunerada	45	30	10	85
P24 = Estudante	10	7	4	21
P24 = Doméstica	2	4	4	10
P24 = Desempregado(a)	2	2	3	7
P24 = Reformado(a)	4	3	0	7
Total	63	46	21	130

Quadro 37

Freguesia de residência, segundo o Sexo (P32)

	P21=1	P21=2	Total
P32 = Freguesia de Cantanhede	40	17	57
P32 = Outras freguesias	54	19	73
Total	94	36	130

Anexo IV

Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede

